

vamos permanecer aqui pelo tempo que nos seja possível, uai!..."

128

Civilização em risco
"Se muitas civilizações já desapareceram, a nossa também corre o risco de desaparecer... Nunca a vida na Terra esteve tão ameaçada. Jesus veio, há dois mil anos, prevenir-nos quanto aos avanços da inteligência; ele nos deu a base, o alicerce... Sem amor, não saberemos o que fazer com tanta conquista. É o Evangelho que, até agora, tem segurado a civilização, não permitindo que o homem destrua o planeta... Mas não podemos nos esquecer que temos o livre arbítrio. Se a nossa civilização desaparecer, surgirão outras, e nós iremos para onde Deus nos destinar..."

129

Da paz ao amor
"Tudo o que pudermos fazer no bem, não devemos adiar... Carecemos de somar esforços, criando, digamos, uma energia dinâmica que se anteponha às forças do mal... Se o pessimismo se acumula, termina por contaminar a atmosfera psíquica do planeta, pesando sobre as mentes que nos governam. É indispensável que o bem se propague... Ninguém tem o direito de se omitir. Cultivar uma flor, zelar por uma fonte de água cristalina, não poluir, estampar um sorriso na face, proferir palavras de esperança — tudo isto pode parecer insigni-

ficante, mas não é!... Uma atitude positiva desencadeia outras. O amor contagia... Pior do que o mal que a invigilância de muitos concretiza, é o comodismo daqueles que cruzam os braços por desacreditarem no bem..."

130

"Não posso resolver o problema social da Humanidade, mas, sé é o prato de sopa o que posso oferecer ao faminto, eu não vou me omitir; se é o agasalho humilde, alguma cousa que possa alimentar a esperança de alguém, dando a ele as forças de que ele necessita para esperar... A caridade não resolve o problema de ninguém, mas, enquanto a pessoa não cria meios de superar as suas dificuldades existenciais, a caridade "agüenta as pontas", ou seja, não a deixa marginalizada, impedindo que a necessidade lhe desencadeie a revolta — revolta que, não raro, traz para o seu espírito consequências imprevisíveis, porque, no clima da necessidade, a pessoa pode roubar, pode matar, pode cometer suicídio..."

131

Meditações para filhos
"Qualquer mensagem que nos chegue da parte dos espíritos, através de qualquer médium bem intencionado, deve nos servir de material para reflexão; não concordo com os que falam que essas cartas ditas familiares

sejam apenas de consolação... Cada abordagem que esta ou aquela entidade espiritual nos faça de sua vida no Além nos auxilia a um melhor entendimento daquilo que nos espera depois da morte... Aprendi muito com Emmanuel, com André Luiz, com o Dr. Bezerra, mas igualmente tenho aprendido com todos esses outros nossos irmãos desencarnados que, por nosso intermédio, escrevem aos seus familiares na Terra..."

132

"Pai de Pedro Leopoldo, para mim foi muito difícil... Espiritualmente, sempre estive vinculado ao "Luiz Gonzaga". A vida de médium é complicada... Encontrei em Uberaba muitos amigos generosos — amo esta cidade, mas, falando sinceramente, em Pedro Leopoldo vivi os meus melhores dias... A coisa foi ficando difícil; o cerco dos inimigos da Doutrina foi se apertando. Mas está tudo certo. Jesus não podia se demorar por muito tempo numa cidade — logo, as Trevas davam um jeito de colocar as autoridades contra ele... Ele pregou o Evangelho em fuga! Jesus passou os três anos de sua peregrinação sob o constante assédio das Trevas... Houve uma época em que cheguei a pensar em sair de Uberaba; amigos me convidavam para morar em São Paulo, outros queriam que eu fosse para o Rio... Emmanuel, me disse: — Chico, para onde você for, a dificuldade irá atrás... Então, "agüentei a barra" e não me arrependo de estar em Uberaba até hoje. Esta cidade é maravilhosa! Com o passar do tempo, descobri que Pedro Leopoldo e

Uberaba são duas cidades irmãs — Pedro Leopoldo é minha mãe; Uberaba é como se fosse minha tia, mas uma tia muito querida!..."

133

"Q meu pai era um homem muito severo; convivi pouco com ele, mas ele me marcou muito... Hoje, comprehendo que tive o pai que precisava ter. Se eu tivesse tido moleza, não sei o que teria sido de mim... Não sou adepto da violência, mas aprendi que sem disciplina criança alguma vira gente... Tínhamos muito medo do meu pai. A gente andava miudinho... Médium que cresce sem dificuldade, sem luta não se retempera para continuar na tarefa. Neste sentido, devo muito ao meu pai. Ele me combatia, mas, por outro lado, não me consentia a irresponsabilidade; ele não ia ao centro, mas queria saber se eu tinha ido... Apenas nos seus últimos tempos é que houve uma maior aproximação entre nós. Ele não dizia, no entanto eu lia nos olhos dele o seu desejo de se desculpar comigo... Nunca tivemos a conversa que, com certeza, um dia ainda haveremos de ter!..."

134

"Cidália sempre me dizia: — Chico, o seu pai é um homem honesto; não fique aborrecido com ele... Cidália, depois de minha mãe, sem dúvida é o espírito a quem mais devo; posso dizer que ela conseguiu me

resgatar do abismo... Quando ela partiu, compreendi que a minha vida nunca mais seria a mesma; naquele exato momento, eu tive que crescer e criar a minha própria reserva de forças para assumir os filhos dela com o meu pai... Depois de minha mãe e de Cidália, nunca mais tive aconchego de colo de mãe... Os espíritos me deram e me dão muito carinho, mas, com todo o meu respeito a eles, eu sinto muito a falta delas duas... Se eu puder, após a minha desencarnação, serão esses dois espíritos que eu gostaria de encontrar primeiro..."

135

“Enquanto não encaminhei o último filho de Cidália, não me senti livre do compromisso; quando o último se casou, pude, com maior liberdade, seguir o meu próprio caminho... As meninas, minhas irmãs, haviam ficado muito pequenas. À noite, sentindo falta da mãe, elas se passavam para a minha cama; dormiam agarra-das em mim... Eu tinha que lhes contar estórias para que parassem de chorar, fazendo força para não chorar junto com elas... E os espíritos vinham, escreviam, con-fortavam o meu coração... Eram o serviço, a casa, o centro, os meninos de Cidália, os amigos, o pessoal que começava a me procurar em Pedro Leopoldo... Não ha-via tempo para nada. A caridade sempre foi o meu lazer: visitar as famílias mais pobres na periferia, conversar com aquelas senhoras de pano muito alvo amarrado na cabeça, tomar café quente na caneca esmaltada... Aínda agora, sinto cheiro do café da casa de D. Chiquinha!...”

78

Carlos A. Baccelli

Aquilo era uma vida de muita luta, mas era felicidade! Hoje, a coisa mudou muito — não sei se para melhor ou para pior!..."

136

Sabios e sábio
"Mas vezes, nos será possível auxiliar alguém apenas com o silêncio; há pessoas que, em nos procurando, estão procurando apenas quem se mostre disposto a ouvi-las — falando aos nossos ouvidos, é como se estivessem falando aos ouvidos de Deus!..."

137

“Tinha eu dezessete anos, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente, D. Carmem Penna Perácio, já falecida, a recomendação de um amigo espiritual, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente. Eu não possuía conhecimento algum do assunto em que estava entrando, mesmo porque ali comparecia acompanhando uma irmã doente que recorria aos passes curativos daquele círculo íntimo, formado por pessoas dignas e humildes, todas elas de meu conhecimento pessoal. Do ponto de vista espiritual, apesar de muito jovem, era fervoroso católico que se confessava e recebia a Sagrada Comunhão, desde 1917, aos dez janeiros de idade. Ignorando se me achava transgredindo algum preceito da

O Evangelho de Chico Xavier

79

Igreja, que eu considerava minha mãe espiritual, tomei o lápis que um amigo me estendera com algumas folhas de papel em branco e meu braço, qual se estivesse desligado de meu corpo, passou a escrever, sob os meus olhos cerrados, certa mensagem que nos exortava a trabalhar, em nome de Nossa Senhor Jesus Cristo. A mensagem era constituída de dezessete páginas e veio assinada por um mensageiro que se declarava "Um amigo espiritual", que somente conheceria depois. Nenhuma das pessoas presentes se interessou em conservar o comunicado, inclusive eu mesmo, pois nenhum de nós, os companheiros que formavam o círculo de orações, poderia prever que a tarefa de escrever mediúnica mente se desdobraria para mim, através de vários decênios.

No dia seguinte, após a missa da manhã, procurei o Padre Sebastião Scarzelli, que era meu confessor e protetor, e contei-lhe o sucedido, pedindo-lhe me aconselhasse quanto ao que me caberia fazer. Ele era um padre moço, creio que de origem italiana. O querido sacerdote, que muitas vezes fora o meu apoio nas dificuldades psicológicas e mediúnicas, que eu periodicamente atravessava, me falou com bondade que ele mesmo nunca lera livros espíritas, mas, se eu me sentia bem no círculo de preces a que comparecera, seria justo buscar a paz que me faltava, já que o nome de Jesus presidia aquele grupo de pessoas honestas e ainda me afirmou que eu poderia freqüentá-lo, mas lembrando a minha devoção a Nossa Senhora, pois ele acreditava que a nossa Mãe Santíssima intercederia em meu benefício em qualquer circunstância. Depois desse entendimento, não mais vi o Padre Scarzelli, que fora removido para a

cidade de Joinville, no Estado de Santa Catarina, onde faleceu, há poucos anos, na condição de monsenhor e onde se pode ver a obra imensa de benemerência que realizou em favor da comunidade.

Sem a presença daquele apóstolo do Bem, dediquei-me ao grupo espírita, com a mesma fé com a qual comparecia às atividades católicas.

Tudo seguia em ordem, quando na noite de 10 de julho referido, dois dias depois de haver recebido a primeira mensagem, quando eu fazia as orações da noite, vi o meu quarto pobre se iluminar, de repente. As paredes refletiam a luz de um prateado lilás. Eu estava de joelhos, conforme os meus hábitos católicos, e descerrei os olhos, tentando ver o que se passava. Vi, então, perto de mim uma senhora de admirável presença, que irradiava a luz que se espalhava pelo quarto. Tentei levantar-me para demonstrar-lhe respeito e cortesia, mas não consegui permanecer de pé e dobrei, involuntariamente, os joelhos diante dela. A dama iluminada fitou uma imagem de Nossa Senhora do Pilar que eu mantinha em meu quarto e, em seguida, falou em castelhano que eu compreendi, embora sabendo que eu ignorava o idioma, em que ela facilmente se expressava:

— "Francisco — disse-me pausadamente — em nome de Nossa Senhor Jesus Cristo, venho solicitar o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos."

A emoção me possuía a alma toda, mas pude perguntar-lhe, embora as lágrimas que me cobriam o rosto:

— Senhora, quem sois vós?

Ela me respondeu:

— "Você não se lembra agora de mim, no entanto em sou Isabel, Isabel de Aragão."

Eu não conhecia senhora alguma que tivesse este nome e estranhei o que ela dizia, entretanto uma força interior me continha e calei qualquer comentário, em torno de minha ignorância. Mas o diálogo estava iniciando e indaguei:

— Senhora, sou pobre e nada tenho para dar. Que auxílio poderei prestar aos mais pobres do que eu mesmo?

Ela disse:

— "Você nos auxiliará a repartir pães com os necessitados."

Clamei com pesar:

— Senhora, quase sempre não tenho pão para mim. Como poderei repartir pães com os outros?..."

A dama sorriu e me esclareceu:

— "Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que você produzir, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na Bondade do Senhor."

Em seguida a estas palavras que anotei em 1927, a dama se afastou deixando o meu quarto em pleno escuro. Chorei sob emoção para mim inexplicável até o amanhecer do dia imediato. Não tinha mais o Padre Scarzelli para consultar e notei que os meus novos companheiros não poderiam me auxiliar, porque eu não sabia o que vinha a ser a expressão "gentes peninsulares"

ouvidas por mim; quanto a estas duas palavras, nenhum deles conseguiu fornecer qualquer explicação. Sentindo-me a sós com a lembrança da inesquecível visão, passei a orar, todas as noites, pedindo a Nossa Senhora para que alguém me socorresse com as informações que eu julgava precisas. Duas semanas após a ocorrência, estando eu nas preces da noite, apareceu-me um senhor vestido em roupa branca que, por intuição, notei tratarse de um sacerdote.

Saudei-o com muito respeito e ele me respondeu com bondade, explicando-se:

— "Irmão Francisco, fui no século XIV um dos confessores da Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, que se fez esposa do Rei de Portugal, D. Dinis. Ela desenvolveu elevadas iniciativas de beneficência e instrução nos dois reinos que formam a Península, conhecida na Europa, e voltou ao Mundo Espiritual em 4 de julho de 1336. Desde então, ela protege todas as obras de caridade e educação na Espanha e Portugal. Foi ela que o visitou, há alguns dias, nas preces da noite, e prometeu-lhe assistência. Ela me recomenda dizer-lhe que não lhe faltarão recursos para a distribuição de pães com os necessitados. Meu nome em 1336 era Fernão Mendes. Confiemos em Jesus e trabalhemos na sementeira do bem."

Eu não tive garganta livre para falar.

O padre se retirou e, sentindo a premência do que desejava a nobre senhora, que eu não sabia ter sido, na Terra, tão amada e tão ilustre Rainha. No primeiro sábado que se seguiu às ocorrências que descrevo, fui com minha irmã Luíza (atualmente desencarnada) até uma

ponte muito pobre, até hoje existente e reformada, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas, onde nasci, conduzindo um pequeno cesto com oito pães. Ali estavam refugiados alguns indigentes, parti os pães, a fim de que cada um tivesse um pedaço, e assim foi iniciado o nosso serviço de assistência que perdura até hoje. Em Pedro Leopoldo, com alguns companheiros, fiz a distribuição de pães, de 1927 a 1958. Em janeiro de 1959, mudei-me para esta cidade de Uberaba, aqui chegando no dia 5 de janeiro de 1959. Um grupo de amigos já nos esperava e promovemos a distribuição de pães numa vila da periferia uberabense. Essa distribuição semanal, aos sábados, permanece ativa até hoje. Moramos numa casa vizinha de três núcleos de favelados e a nossa distribuição de pães, atualmente, se eleva ao número de um mil e quinhentos por semana, divididos entre os necessitados das três favelas a que me referi."

138

“Quanto ao fenômeno da vida e da morte)... posso dizer que me vejo, simbolicamente, na condição de um lagarto que conseguisse viver, durante longo tempo, e que, por isso, enxergou muitos lagartos — companheiros se cadaverizarem na forma de casulos aparentemente secos e imóveis, a se transformarem, logo após, em borboletas que vencem alturas, surpreendendo-se, com o belo fenômeno, sem possibilidades de explicá-lo.”

139

“Não será a violência o resultado de nosso pretendido afastamento da fé religiosa, segundo o materialismo da inteligência deteriorada, que tenta convencernos de que não passamos de animais sadios ou doentes da civilização?”

140

“... a educação sexual é assunto a ser conduzido seriamente no futuro, porque, no presente, em nosso âmbito pessoal, ignoramos onde estarão os professores para semelhante disciplina.”

141

“Acreditamos que tanto é um delito grave assassinar uma criança na via pública, quanto exterminá-la, em falso regime de impunidade, no ventre materno.”

142

“O espírito preso ao remorso não consegue avançar... Enquanto não quitar, com a própria consciência, os seus débitos, não encontrará o caminho que lhe permita livre acesso a novas conquistas.”

143

“Líderes respeitáveis, quais sejam os papas e presidentes de nações, são responsáveis diretos pela segurança de milhões de pessoas. Admitimos que a Justiça possui recursos para reprimir os abusos cometidos na pessoa de semelhantes autoridades representativas. Quanto às normas de acatamento à personalidade humana, cremos, com os Benfeiteiros Espirituais que opinam no assunto, que um código de respeitabilidade instituído pela imprensa escrita e rádio-televisada, sob a regência de um conselho digno da própria imprensa, independentemente da Censura Oficial, patrocinadora das liberdades públicas, poderia efetuar a triagem dos temas e das imagens fornecidas ao público. Esse código de dignificação da cultura poderá prestar grande auxílio ao homem, na condução do respeito a si mesmo e à sua própria vida.”

144

“Não acreditamos que criaturas humanas e comunidades humanas consigam ser felizes sem a idéia de Deus e sem respeito aos semelhantes.”

145

“A indicação para o Nobel da Paz nasceu da bon-

dade de amigos generosos, sem que, por mim mesmo, me reconheça detendo méritos para qualquer honraria. Sem qualquer experiência de ordem política e respeitando na política uma das mais altas ciências do mundo, por envolver interesses comunitários, não posso imaginar o que seria possível fazer, se me fosse imposto determinado encargo representativo. Creio, no entanto, que a distribuição do trabalho, sem obstáculos de idade ou condição física, para o acesso às atividades profissionais e a obrigatoriedade da escola gratuita, pelo menos, em se tratando das bases de ensino primário às comunidades infanto-juvenis poderiam colaborar decisivamente na erradicação da pobreza e do analfabetismo no campo de nossa vida coletiva.”

146

“Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelaram e continuam zelando pela memória e pelos ensinos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclararam com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.”

147

“Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, *O Evangelho de Chico Xavier*

sem exceção, porque a riqueza autêntica, a nosso ver, procede do trabalho, e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir. Quanto à felicidade, cremos que ela nasce na paz de consciência tranqüila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que esta procure fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria."

148

“Quando olho para uma pessoa, não estou olhando para a sua condição sexual; estou olhando para alguém que me cabe respeitar, seja qual for a sua opção em matéria de sexo.”

149

“Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo: — “Estarei convosco, até o fim dos séculos.” A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pelas criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.”

150

“No Evangelho, nas páginas do “Novo Testamento”, sempre vemos Jesus na condição de Divino Dispense-

sador das bênçãos do Mais Alto... Com exceção da pobre mulher que compra, com os seus parcós recursos, os perfumes com que lhe banha os pés, enxugando-os, em seguida, com os seus próprios cabelos, não vemos Jesus nada recebendo de quem quer que seja, nem mesmo dos apóstolos. Não existe uma só passagem evangélica que nos diga que Jesus, em sua vida adulta, tenha sido beneficiado com esta ou com aquela dádiva que alguém espontaneamente lhe oferecesse.”

151

“O livro espírita é sempre um amigo disponível para dialogar conosco, ensinando-nos o melhor caminho para a aquisição da paz e da felicidade a que aspiramos encontrar.”

152

“O estudo meditado das obras de Allan Kardec, a nosso ver, é o passo mais seguro para quem deseja iniciar-se no conhecimento do Espiritismo.”

153

“O esforço máximo e desinteressado no bem aos outros, segundo nos parece, é sempre o maior apoio a nós mesmos.”

154

“Fico sem entender, quando um companheiro de Doutrina Espírita realiza campanhas contra este ou aquele médium que, na maioria das vezes, está fazendo um esforço muito grande de auto-superação para melhor servir ao ideal que nos é comum.”

155

“Os Benfeiteiros Espirituais que tenho ouvido, acerca dos livros espíritas destinados à preparação espiritual da infância, são unâimes em afirmar que se encontram ao dispor dos amigos reencarnados que se decidam a produzi-los, com base na compreensão e no amor aos pequeninos.”

156

“Não faltam espíritos no Além; faltam médiuns na Terra — médiuns para esses mesmos espíritos que permanecem na expectativa de poderem realizar, junto aos homens, um trabalho honesto...”

157

“Nosso amigo André Luiz costuma imprimir uma nova expressão à frase, asseverando: “O coração da cultura é a cultura do coração”, enfatizando a nossa necessidade de sublimar os próprios sentimentos.”

158

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.”

159

“Nós não somos corpo, somos espírito que usa o corpo. Eu comprehendo que aos 77 anos de idade, não posso ter um físico de 20. Eu estou doente pelo desgaste, pelo tempo. Dias atrás, um rapaz em Sorocaba parou o carro na rua e me perguntou: “Seu Chico Xavier, segundo o seu criado, o senhor está doente?...” Eu confirmei que tinha estado doente e ele continuou: “Que doença é a sua?” Eu falei: “São 77 anos”.

160

“O desespero é uma doença. E um povo desesperado

do, lesado por dificuldades enormes, pode enlouquecer, como qualquer indivíduo. Ele pode perder o seu próprio discernimento. Isso é lamentável, mas pode-se dizer que tudo decorre da ausência de educação, principalmente de formação religiosa."

161

"Não, eu nunca namorei porque não tive tempo. Aos cinco anos, perdi minha mãe. Antes, como meu pai não vivia em casa, ela nos entregou a amigos, até que a situação financeira da família se arrumasse. Eu fui para a casa da minha madrinha de batismo. Ela morava com um sobrinho de 15 anos; eu tinha 5. Um dia, me levantei e, com a única torneira de água fria que havia em casa, fiz toda a higiene habitual. Quando voltei, debaixo da colcha, sob o lençol, haviam derramado um vaso noturno! Eu olhei para o meu companheiro de quarto, que já era rapazinho, e pensei: 'Este rapaz não pode ser mau. Ele não faria isso comigo'. Minha mãe sempre foi muito devota e, no fim de cada noite, nos ensinava a dizer assim: 'Ó meu Senhor Jesus Cristo, se eu não tiver de ter uma boa sorte, dai-me uma boa morte'. Então uma das minhas irmãs um dia perguntou: 'Como é que a senhora manda a gente fazer esta oração que fala em morte?' Ela respondeu: 'Minha filha, é porque o Demônio existe. E, quando o Demônio toma conta de uma pessoa, é melhor que ela morra.'

162

"Eu creio que há um exagero em torno do assunto. Quando a varíola assolou o mundo, morria muito mais gente do que está morrendo atualmente com a AIDS. Creio que a Ciência tem inteligências capazes de estudar a moléstia e encontrar, em breve, uma vacina contra ela. Não acredito que a AIDS venha de Deus. Isso vem do próprio homem, que não soube ainda preservar seu corpo."

163

"O Espiritismo é uma doutrina evolutiva. Sendo evolutiva, ela caminhará ao encontro das outras e formaremos então, com a bênção de Deus, o Cristianismo total. Eu não acredito que a Doutrina Espírita tenha privilégios e que, algum dia, nós sejamos "os tais"."

164

"Certa vez, estando na "Comunhão Espírita-Cristã", ao término de uma de nossas reuniões, fui abordado por um senhor alcoolizado que mastigava um pedaço de pão... Ele me disse: — "Dizem que você é muito humilde... Eu vim até aqui para saber se é verdade ou se é mentira." E, tirando da boca o pão que não engolia, o estendeu para mim, falando a cambalear: — "Se Chico Xavier é humilde, coma comigo este pedaço de pão..."

Ante as pessoas que nos observavam, sem interferir, respondi: — Meu amigo, para mim isto não é nenhuma prova de humildade, mas não terei problemas em auxiliá-lo a comer o pão que você me oferece... Ele saiu convencido de que eu era humilde, no entanto fiquei pensando que, se ser humilde fosse algo que dependesse de a gente engolir um pedaço de pão todo babado..."

165

“Se tudo que já disseram a meu respeito fosse verdade, das duas uma: ou eu seria um santo ou um demônio...”

166

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei, não fosse por elas, eu não teria saído do lugar... As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito. Emmanuel sempre me ensinou assim: — “Chico, se as críticas dirigidas a você são verdadeiras, não reclame, se não são, não ligue para elas...”

167

“As pessoas precisam nos dar o direito de errar...”

168

“O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.”

169

“Ovi, certa vez, de um senhor que nos visitava em Pedro Leopoldo: — “Chico, a tal de fofoca é o bafo do Demônio...” Embora, no Espiritismo, não acreditemos na existência do Demônio, eu não pude deixar de concordar com ele.”

170

“Devemos fazer tudo para evitar uma guerra, que viria, sem dúvida, ser um atraso na marcha progressiva da Humanidade. Quando surge uma guerra de proporções maiores, quase tudo se desmantela e, praticamente, tem que ser reiniciado. Se uma guerra não vier, nos próximos vinte anos, a Terra será agraciada com conquistas notáveis no campo da Ciência e, segundo creamos, também no setor social.”

171

“Quem pensa exclusivamente em si, ainda não avançou o suficiente para um melhor aproveitamento do tempo... O espírito do egoísta, muitas vezes, mostra-se mais cristalizado do que aquele que, por exemplo, comete um crime. O criminoso momentâneo pode ter sido vítima de um desequilíbrio emocional; o egoísta é um espírito insensível, que se vale dos outros para colimar os seus objetivos, sem se importar com as consequências danosas para aqueles dos quais se aproveita...”

172

“Existem pessoas que se aproximam de nós com o espírito da maledicência; querem saber da nossa vida, não para nos auxiliar, mas para tornarem públicas as nossas feridas... Devemos tomar cuidado com esses nossos irmãos que adquiriram uma estranha viciação: querem crescer às custas da indigência alheia...”

173

“Eu não entenderia qualquer tipo de censura no Espiritismo. Leio nos jornais artigos de companheiros espíritas querendo que o movimento funcione como desejam; criticam médiuns, dirigentes, confrades de boa vontade que estão se esforçando na tarefa... É uma pena!

O Espiritismo, se deixar de ser livre, deixará de ser Espiritismo. Não devemos ter palavras de azedume contra ninguém. Quantos vivem enganados quanto aos seus próprios valores!... Estamos, todos, muito longe de ser aquilo que precisamos ser. Os espíritas devem constituir uma única e mesma família, respeitando os que pensam e os que não pensam conforme pensam.”

174

“Acredito que as dificuldades que passei quando criança, a vida simples em Pedro Leopoldo, as minhas lutas pela sobrevivência, os companheiros humildes que Deus colocou em meu caminho, os meus parcos recursos financeiros, tudo isto colaborou com a minha formação de médium. Dou graças a Deus, por ser um médium besta, sem tantas complicações na cabeça. O que dificulta para muitos médiuns é o excesso de formalismo. Em mim, a semente da mediunidade encontrou meios de germinar como cresce a relva no campo...”

175

“Dos companheiros espíritas desencarnados que tenho visto, nenhum está satisfeito consigo mesmo — todos eles têm se queixado da sua falta de empenho no melhor aproveitamento do tempo.”

176

“Certa vez, visitando o cemitério de Uberaba, notei a presença de um espírito que, rente ao seu próprio túmulo, chorava, arrependido. Fora um rico comerciante na cidade e cometera suicídio. Eu o conhecera de nome. Percebendo que podia conversar comigo, após lamentar o gesto infeliz, que praticara por causa dos negócios que não iam bem, ele me disse: — “Chico, vocês, os espíritas, são os verdadeiros milionários da Terra!...” Fiquei com muita pena dele, porque, de fato, o dinheiro, para quem apenas aprendeu a valorizá-lo, é um transtorno muito grande. Fazia muito tempo que ele estava ali, preso aos despojos, se lamentando... Conversamos por alguns minutos e, apesar da consciência que revelava de sua situação, ele não se mostrava com a menor disposição íntima de abandonar o local; aquilo era uma autopunição...”

177

“É muito complexa a situação de quem vive, na Terra, fugindo de si mesmo. Após a desencarnação, o espírito não consegue evitar o encontro consigo mesmo; aliás, o espírito que, na condição de desencarnado, já consegue fitar-se no espelho da própria consciência, mesmo que a imagem de si não lhe agrade, o que na maioria das vezes acontece, é inegável o seu progres-

so... Pior é aquele que faz questão de alimentar ilusões a seu próprio respeito.”

178

“Já ouvi muita coisa... Nunca me espantei com nada; ao contrário, em cada confissão que escuto, da parte das pessoas que me procuram pedindo orientação, descubro um pedaço de mim mesmo... E, com toda a sinceridade, eu não vejo ninguém diferente.”

179

“Para mim, centro espírita tinha que abrir todo dia, o dia inteiro... Se é hospital, como dizemos, como é que pode estar de portas fechadas?!... O centro precisava se organizar para melhor atender os necessitados. O que impede que o centro espírita seja mais produtivo é a centralização das tarefas; existe dirigente que não abre mão do comando da instituição... Ora, de fato, a instituição necessita de comando, mas de um comando que se preocupe em criar espaço para que os companheiros trabalhem, sem que ninguém esteja mais preocupado com cargos do que com encargos...”

180

“Partirei desta vida sem um níquel sequer... Tudo

que veio a mim, em matéria de dinheiro, simplesmente passou por minhas mãos. *C*raças a Deus, a minha apsentadoria dá para os meus remédios... Roupas?! Os amigos, quando acham que eu estou mal vestido, me doam... Sapatos, eu custo a gastar um par... Em casa, a nossa comida é simples... Não tenho conta bancária, talão de cheques, nenhuma propriedade em meu nome, a não ser esta casa que eu já passei em cartório para outros, tenho apenas o seu usufruto... Nunca tive carros, nem mesmo uma carroça... De modo que, neste sentido nada vai me pesar na consciência. Fiz o que pude pelos meus familiares; se não fiz mais, é porque mais eu não podia fazer... Nunca contei o dinheiro que trazia no bolso, mesmo aquele que alguns amigos generosos colocavam no meu paletó..."

181

"*N*o meu ponto de vista, a virtude mais difícil de ser posta em prática é a do perdão; perdoar exige um esforço de auto-superação muito grande... Emmanuel me diz que quem aprende a perdoar tem caminho livre pela frente. Creio que, por este motivo, a derradeira lição de Jesus para a Humanidade foi a do perdão!... Ele a deixou por último, esperando o momento em que pudesse exemplificá-la... É claro que Ele se referira ao perdão em diversas oportunidades, mas, na hora da cruz, padecendo toda espécie de humilhação, o ensinamento do perdão foi gravado a fogo na consciência da Humanidade... Ninguém sofreu e perdoou como Ele!... O

espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada; haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar a sua vida..."

182

"*E*lma das coisas que sempre aprendi com os Benfeiteiros Espirituais é não tolher o livre arbítrio de ninguém; os que viveram na minha companhia sempre tiveram liberdade para fazer o que quiseram..."

183

"*N*ão tenho o direito de me intrometer na vida de ninguém, mas também não permito que ninguém se intrometa na minha vida. Os amigos de meus amigos são meus amigos. Não aceito que ninguém me dirija... Tenho que ter esse mínimo de privacidade. Nem os espíritos se intrometem no meu relacionamento com as pessoas. Emmanuel nunca me disse para evitar a companhia deste ou daquele... Devo ser responsável por minhas escolhas e preferências. Se ser médium significasse ser dirigido, em tudo, pelos espíritos, Deus me livre de ser médium!..."

184

"*C*horo... Quando tenho vontade de chorar, cho-

ro; mas eu não me lembro de algum dia ter chorado de revolta... Tenho chorado com o sofrimento de meus amigos. Não estranhem não! Jesus também chorou por Lázaro; está lá, no menor versículo do "Novo Testamento"... Eu não sou uma pedra! Os espíritos, muitos deles, quando escrevem por meu intermédio, choram também... Agora, choro, é para de quando em quando. Esse negócio de chorar todo dia não dá!..."

185

"*As* regiões espirituais são mais vastas do que as regiões físicas do Universo que conhecemos — um Universo mais amplo dentro de outro! "Nosso Lar", de André Luiz, é apenas um pedacinho..."

186

"*A* caridade é amor; amor é compreensão... A prática do bem aos semelhantes é uma excelente escola para a alma. No exercício da caridade, estamos no exercício de todas as nossas faculdades espirituais..."

187

"*No* Mundo Espiritual muita gente vai se surpreender... Lá, não seremos identificados pela importâ-

cia, ou melhor, pela nossa suposta importância no mundo... Os espíritos nem ligam para a gente; estão ocupados, cuidando da sua própria evolução... Se pudermos acompanhá-los... Caso contrário, vamos nos sentir profundamente decepcionados. Gente há que desencarna imaginando que as portas do Mundo Espiritual irão se lhes escancrar... Ledo engano! Ninguém quer saber o que fomos, o que possuímos, que cargo ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo... Esse negócio de ter sido *fulano de tal* interessa à consciência de quem foi e, na maioria das vezes, se complicou... Os espíritos são indiferentes a essas coisas, quase frios aos rótulos que supervalorizamos e ao convencionalismo — coisas que nos fazem supor o que não somos..."

188

"*A*penas os espíritos infelizes, pouco esclarecidos, nos acusam... Estes, sim, colocam o dedo em nossas feridas, jogando-nos no rosto as verdades a respeito de nós mesmos que não queremos escutar... Riem, debocham da gente, escarneçem, nos humilham... Ficam, o tempo todo, nos lembrando o que queremos esquecer... É duro! São impiedosos, mas cumprem a *função* de nos desmascarar. Eles possuem um *dossiê* de nossas vidas; sabem de coisas que já esquecemos... São eles que nos obrigam a procurar o lugar que nos compete."

189

“Quârias vezes, visitei, com Emmanuel e André Luiz, as regiões do Umbra... Não vi por lá uma criança sequer, mas pude observar muitos pais que se responsabilizaram pela queda dos filhos — mais pais do que mães!... Muitas mulheres são vítimas de seus maridos; foram abandonadas por eles, lutando sozinhas com a educação dos filhos... É um caso difícil. A reencarnação para muitos espíritos é um processo doloroso. Quando vemos pessoas trabalhando com a criança, sinceramente empenhadas na sua educação, são espíritos que reencarnam com a missão do resgate... A gente costuma dizer que se trata de espíritos missionários — estão na missão de quitar o débito!... O Umbra é a Erraticidade, mencionada por Allan Kardec; os espíritos sofredores, errantes, que não conseguem ascender às regiões superiores, permanecem na expectativa de um novo corpo... Há espírito que reencarna de qualquer jeito; não dá para escolher família, raça, sexo...”

190

“Qos espíritos obsessores, muitos deles, são altamente treinados na técnica de hipnotizar; quase sempre, eles hipnotizam as suas vítimas quando elas se retiram do corpo, no momento do sono... Por este motivo, muita gente acorda mal-humorada e violenta. Se soubéssemos o que nos espera no Além, não dormiríamos sem recor-

rer aos benefícios da prece. Os espíritos nossos desafetos nos espreitam; se não tivermos defesa, eles farão conosco o que bem entenderem... Há obsessões terríveis que são programadas durante o sono; toda noite é uma sessão de hipnose... De repente, é uma agressão violenta dentro de casa, um crime inexplicável...”

191

“Quare arrogância é um prato cheio para os espíritos das trevas... A criatura arrogante está a um passo de cometer qualquer desatino. Um minuto de invigilância pode significar séculos de luta... A prece e a humildade são vacinas contra a loucura, os estados de desequilíbrio que dão sanatório, cadeia, suicídio... Quem não ora e não tem a preocupação do bem aos semelhantes, fica à mercê dessas *forças* incontroláveis, dessas *forças* dispersas do mal, que, infelizmente, ainda fazem tantas vítimas...”

192

“Qos casos de obsessão mais terríveis são os do amor enlouquecido, ou seja, os da paixão exacerbada... São os obsessores mais difíceis de ceder. Não são os que perturbam por disputas religiosas, por serem rivais ou por guardarem certos ressentimentos... Os espíritos obsessores mais ferrenhos são os que foram feridos em seus próprios sentimentos; estes, por assim dizer, ganham o

direito de perturbar — os Espíritos Amigos costumam se referir a estes casos como "obsessão por justa causa" ... Obsessor e obsidiado estão tão interligados, que têm que resolver por si mesmos. Os Espíritos Amigos interferem, mas não decidem."

193

"Vivemos à procura de outros caminhos, mas, para nossa felicidade, não existe caminho diferente daquele que Jesus nos traçou com a sua própria Vida. O roteiro a cumprir continua sendo o da manjedoura ao Calvário!... O resto é atalho e perda de tempo."

194

"Não nos convém perguntar em excesso. A criança pergunta muito, mas não está apta para todas as respostas. Somos crianças espirituais..."

195

"Dois dos livros de nossa autoria mediúnica que mais me sensibilizam são "Paulo e Estêvão" e "Boa-Nova", mas a história de Alcione, no livro "Renúncia", me comove profundamente; ela deixou tudo, expondo-se aos perigos da Terra, deixou tudo e se sacrificou por amor... Isto é sublime!..."

196

"Os espíritos ainda não encontraram uma palavra para definir a dor de um coração de mãe quando perde um filho..."

197

"Os Espíritos Amigos sempre se mostram dispostos a nos auxiliar, mas é preciso que, pelo menos, lhes ofereçamos uma base... Muitos ficam na expectativa do socorro do Alto, mas não querem nada com o esforço de renovação; querem que os espíritos se intrometam na sua vida e resolvam os seus problemas... Ora, nem Jesus Cristo, quando veio à Terra, se propôs resolver o problema particular de alguém... Ele se limitou a nos ensinar o caminho, que necessitamos palmilhar por nós mesmos. Muita gente nos procura e pede orientação; a orientação vem, frustrando aqueles que esperavam uma solução acabada para o seu caso... Às vezes, o problema é de perdão, é de ódio. Os Espíritos Amigos nos aconselham o entendimento, o olvido das ofensas recebidas... Se não queremos esquecer, o que é que eles poderão fazer?!..."

“Chô mediunidade nunca me isentou de meus problemas pessoais; mediunidade não é condição de santidad... Sempre tive os meus problemas — estou cheio deles! —, como qualquer pessoa... Não tenho privilégios. Eu me sentiria envergonhado, se a mediunidade me concedesse uma situação especial. Como é que eu deveria estar diante daqueles que sempre me procuraram!! Como dizer a eles algumas palavras, desconhecendo, em mim mesmo, o drama que estão vivenciando!! Nunca vi privilégios na mediunidade; pelo menos, comigo não! E não seria capaz de entender um médium que, justamente por ser médium, fosse poupado de suas provas... Quando eu mais apanhava, é que eu mais produzia. A coisa apertava para o meu lado, Emmanuel aparecia e me mandava pegar lápis e papel...”

“Fico muito triste quando um companheiro vem se queixar de um outro para mim... Fico calado, mas a minha vontade era a de perguntar ao portador da conversa maledicente se ele não tinha alguma coisa de útil para fazer... A atitude de quem denigre, publicamente, a imagem alheia é, no mínimo, descaridosa e, portanto, contrária ao espírito do Evangelho, que nos recomenda não fazer aos outros o que não queremos que nos seja feito.”

“Su nunca tive muito tempo para tentar convencer o meu pessoal... Os que quiseram me acompanhar, acompanharam. Eu não podia ficar com eles... Todos sempre me respeitaram e eu sempre os respeitei. Quando minhas irmãs vinham me ver, eu preparava o quarto delas, colocando neles as imagens dos santos de sua devoção... Nunca quis mudar a religião de ninguém, porque, positivamente, não acredito que a religião *a* seja melhor que a religião *b*... Nas origens de toda religião cristã está o Pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem seguir o Evangelho... De modo que, os meus familiares sempre me respeitaram a opção religiosa, mas eu também nunca quis convencê-los de que estava com a Verdade. Aliás, o Espiritismo não tem esta pretensão. Se Allan Kardec tivesse escrito que “fora do Espiritismo não há salvação”, eu iria por outro caminho. Graças a Deus, ele escreveu: “Fora da Caridade”, ou seja, fora do Amor não há salvação...”

“Devemos muito amor à criança — espírito que vem ao mundo com renovadas esperanças de redenção! O que pudermos facilitar, em termos de educação, para a criança, devemos fazê-lo. Muito carinho mas também muita disciplina; muita atenção mas nada de amor possessivo; muito alimento para o corpo mas muito pão

para a alma... Uma criança relegada ao abandono é um dos maiores crimes que os homens podem praticar contra as Leis de Deus. Dá pena ver crianças crescendo nas ruas, cheirando cola, fumando, sendo prostituídas... O crime da indiferença que muitos praticam contra a criança é pior do que o suicídio... Nem os animais abandonam as suas crias! Enquanto a criança não nos merecer total dedicação, não poderemos nos dizer civilizados. Quem distorce os caminhos do espírito paga um preço bem alto... Na condição infantil, o espírito se encontra completamente indefeso!..."

202

“É claro que as nossas boas obras nos defendem, mobilizando a Lei em nosso favor, mas nem sempre os espíritos que nos protegem conseguem se antecipar aos perigos que, pelo nosso livre arbítrio, nos expomos, mormente quando não possuímos mérito para reencarnar dentro de certas circunstâncias...”

203

“Quando tivermos mais escolas gratuitas para todos, mais trabalho, mais justiça social, estaremos, de fato, entrando na Nova Era. O Terceiro Milênio, sem dúvida, é promissor, mas, talvez, os progressos que estamos esperando venham a acontecer daqui a 500, 700 anos... Estaremos dentro da marca do Terceiro

Milênio, não é? As coisas não vão se modificar à força de calendário... Pelo andar da carruagem, ainda vamos ter que trabalhar muito, saneando o nosso mundo íntimo...”

204

“Na nossa Doutrina, não deveria haver lugar para tantas intrigas... Foram as intrigas humanas que deturparam o movimento cristão em seus primeiros tempos e que continuam, até hoje, entravando o progresso espiritual dos que deles não sabem se desvincilar.”

205

“Tudo passa, mas o remorso faz com que o tempo pare dentro da gente... O relógio não espera ninguém, mas a consciência culpada se recusa a avançar... Muitos espíritos, do ponto de vista mental, permanecem presos ao passado, enquanto não quitarem os débitos que os prendem ao ontem, não viverão o hoje plenamente e nem serão capazes de cogitar de seu próprio amanhã... São nossas atitudes que nos programam para a vida!...”

206

“Os espíritos dos suicidas sofrem muito, no entanto muitos deles não são dos que mais sofrem na Vida

Espiritual. Tenho visto muitos espíritos que passaram pelo mundo aparentemente sem terem cometido maiores deslizes, em condição deplorável... Os suicidas são doentes, mas os criminosos, os que se responsabilizaram pela queda moral dos semelhantes, os traficantes de drogas, os que viciaram espíritos ingênuos... Na realidade, ninguém pode julgar. Que a misericórdia sempre nos inspire as palavras e decisões. Nós mesmos não sabemos o que nos está reservado para amanhã ou, talvez, para hoje mais tarde... Confiamos na Providência Divina e procuremos nos resguardar na oração. A tentação é uma *força* que caminha..."

207

"*G*ente há que diz que eu disse isto ou disse aquilo... Pode ser falso. Reservo para mim o direito de pensar como penso, mas não tenho o direito de sair proclamando tudo. A verdade não tem dono. A minha opinião é a minha opinião; nem sempre Emmanuel está falando pela minha boca... A minha vida foi desapropriada pelos espíritos, mas eu não desencarnei. Agora, tudo que vocês ouvirem atribuído a mim pode ser falso. Tenho meus erros, mas conheço a responsabilidade de quem abre a boca para condenar. Isto é o mínimo que eu poderia ter aprendido com os Bons Espíritos. Eu nem posso conversar sozinho, falar em voz alta, que todo o mundo já recebe isso como uma sentença!... Pelo amor de Deus!..."

208

"*U*nificação sem união?!... Seria a mesma coisa que um corpo destituído de coração, no qual só o cérebro funcionasse."

209

"*O* centro espírita, quanto mais simples, quanto mais humilde, mais reduto do Evangelho. Construções colossais sempre me pareceram destituídas de espírito... A Sociedade Espírita de Paris era uma sala de acanhadas dimensões; ali imperava o espírito de fraternidade..."

210

"*O* médium que não se habituar a trabalhar no clima de muitas pressões nada conseguirá produzir..."

211

"*C*ertas coisas os espíritos não conseguem nos transmitir; cada um deve vivenciar a sua própria experiência... Os espíritos nos dizem que o vocabulário humano é pobre de palavras para traduzir o que se passa na esfera dos sentimentos, mesmo as revelações do Mundo Espiritual são limitadas — os espíritos que no-las trans-

mitem, providencialmente, esbarram com os limites da palavra... Não estamos preparados para tudo."

212

"Finceramente, não sei como os espíritos conseguiram produzir o que produziram por meu intermédio!... Um sujeito bronco como eu... Escrever versos de Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus!... Eu creio que sou médium; se ninguém acreditasse, eu seria obrigado a acreditar... Onde é que eu iria arranjar tantas idéias?!..."

213

"Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação."

214

"Nunca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo."

215

"Não me sinto insubstituível... Não passo de grama que cresce no chão; quando a grama morre, nasce outra no lugar... Apenas tenho, imperfeitamente, cumprido o meu dever. É uma pena que tanta coisa tenha ficado para trás!... Lamento o que, nesta vida, não mais tenho tempo para fazer... Mas outros médiums estão aí e muitos outros ainda virão..."

216

"Tenho consciência de que o que fiz, fiz em meu próprio benefício... O esforço é pertinente a cada um. A maior recompensa do trabalhador é a sensação do dever cumprido. O reconhecimento que devemos buscar é o da própria consciência. Não importa a ingratidão... Todo aplauso externo é ilusório."

217

"As reuniões nos centros espíritas poderiam ser mais produtivas. Existe dirigente que abre e termina a sessão olhando o relógio... Não posso dar palpite no centro dos outros — Emmanuel me mandaria conservar a boca fechada —, mas a gente fica triste com os centros espíritas que funcionam apenas meia hora durante a semana..."

218

“Sou médium, não posso ser contra as reuniões de mediunidade, no entanto, num centro espírita, o estudo da Doutrina é fundamental.”

219

“As separações conjugais, na maioria das vezes, acontecem porque a mulher começa a encostar o marido... O adultério do homem não se justifica, mas a mulher, nos dias atuais, deveria rever o seu posicionamento dentro de casa. Infelizmente, muitas esposas têm passado mais tempo fora do que os seus companheiros... A necessidade de trabalhar, sem dúvida, é tanto do homem quanto da mulher, mas foi à mulher que Deus confiou mais diretamente o equilíbrio espiritual da família. Se a mulher cuida do marido, o marido não sai por aí, como a gente costuma dizer, *inventando moda...*”

220

“Eu não sei como as autoridades competentes não resolvem o problema das drogas, que, em última análise, diz respeito a todos... Quem é que não tem hoje, próximo ou distante, um parente envolvido com elas?! Tenho escutado muitos pais, muitas mães, muitos avós... Nos Estados Unidos, as drogas praticamente estão com-

prometendo uma geração. Devemos combater, com veemência, este problema: nas escolas, nos ambientes de trabalho e, sobretudo, nos lares... Não podemos assistir, impassíveis, aos nossos jovens sendo vítimas de traficantes. A propaganda contra as drogas ainda é muito tímida. De meia em meia hora, a Televisão deveria combater o problema, o Rádio, o Jornal... Os livros escolares deveriam, no processo de alfabetização, já começar esclarecendo a criança contra o perigo das drogas — um vírus que tem matado mais gente que os agentes viróticos mais violentos. A propaganda contra o uso de drogas tem que ser maciça — nos intervalos dos *shows*, nas partidas de futebol, nas missas, nas reuniões espíritas...”

221

“Devemos combater os maus pensamentos com a mesma determinação com que combatemos uma infecção que nos agrida o organismo. Através da chamada *invigilância mental*, os agentes das trevas nos parasitam, estabelecendo conosco difícil processo de vampirismo...”

222

“A obsessão merece maior atenção por parte dos estudiosos da Doutrina. Os processos obsessivos podem ser responsabilizados por grande parte da violência praticada pelo homem... Existem crimes tão estarrecedores,

que, sem dúvida, não poderiam ser praticados por uma só pessoa em ação; a gente fica com a nítida idéia de que foram *muitos* os que agiram através do autor de determinada atitude de violência..."

223

"*N*a realidade, num processo obsessivo, ninguém pode dizer quem é a vítima; aliás, isto pouco importa... Vítima e verdugo são dois espíritos doentes, ambos necessitados da compaixão divina, a fim de que, juntos, se levantem da vala do sofrimento a que se arrojaram... Ninguém tem o direito de julgar. O único que poderia tê-lo feito — Jesus — silenciou... Ora, se o Mestre não lavrou nenhuma espécie de sentença condenatória, com que direito nos arvoraríamos em juízes da conduta alheia!..."

224

"Já presenciei alguns casos de obsessão com crianças, mas muito raramente acontecem. No período da infância, o espírito conta com a proteção natural que o imuniza contra os ataques de seus desafetos desencarnados... Mas, quando o ódio é muito entranhado, quando o compromisso é recente, o espírito obsessor se mostra implacável... Enquanto não consegue os seus objetivos de vingança, ele não abandona a vítima. Por este motivo, vemos crianças morrerem barbaramente ou, ainda,

serem alvo de seqüestros, estupros, pancadaria por parte dos pais, com seqüelas cerebrais irreversíveis..."

225

"*E*u não sei como alguém pode duvidar da existência de Deus!... Acreditar que o Universo possa ser obra do acaso?!... Diante da grandeza da Criação, nós ainda estamos de rastros; somos poeira cósmica — um *cisco* pensante... Não deveríamos sequer nos atrever a olhar as estrelas sem reverência!..."

226

"*S*em dúvida, a Ciência tem avançado muito, mas o homem, que constrói tantos robôs e, a milhares e milhares de quilômetros, os maneja por controle remoto, ainda não consegue reparar a asa de um inseto que, inadvertidamente, tenha sido danificada por ele..."

227

"*M*as guerras são um sinal do primitivismo em que o homem ainda vive sobre a Terra!..."

228

“C rigor, nenhuma idéia se impõe de imediato; o Cristianismo, que está conosco há dois mil anos, ainda avança com lentidão... Temos ainda povos idólatras, gente cultivando a crença religiosa de muitos e muitos séculos atrás... O Espiritismo não vai se generalizar. A Verdade beneficia certos grupos de espíritos — beneficia aqueles que se revelam maduros para assimilá-la. Os fenômenos mediúnicos poderão ser aceitos por muitos, mas a Doutrina Espírita, na revivescência do Evangelho, é mensagem para poucos!...”

229

“Os espíritos que se julgam donos da Verdade às vezes permanecem nessa fixação mental por muitos séculos... Não há violência; o despertar espiritual não acontece por nenhuma espécie de constrangimento... No Mundo Espiritual, os espíritos endurecidos se reúnem, fazem simpósios, reivindicam, protestam contra as Leis da Natureza... Muitos deles se compararam a Deus!... Criam regras, ditam normas, escravizam mentes frágeis e sem discernimento, se recusando à reencarnação... São os amotinados do Além!... Eles estão perdendo muito tempo; alguns não reencarnam há mais de 500 anos...”

230

“C nossa fé é raciocinada, mas, na Casa de Deus, ninguém deve duvidar de nada...”

231

“Quem aceitou o Espiritismo, aceitou um seguro roteiro para a sua própria ascensão espiritual. O espírito desgarrado da fé iluminada pela razão costuma dar muitas voltas, sem que consiga sair do lugar...”

232

“Caridade é um exercício espiritual... Quem pratica o bem, coloca em movimento as forças da alma. Quando os espíritos nos recomendam, com insistência, a prática da caridade, eles estão nos orientando no sentido de nossa própria evolução; não se trata apenas de uma indicação ética, mas de profundo significado filosófico...”

233

“Na caridade eu sempre encontrei mais conforto para mim mesmo do que o possível conforto que pudesse ter proporcionado a alguém. O Espiritismo sem a

caridade viva e atuante, por parte dos companheiros de ideal, seria um corpo filosófico de bela expressão, no entanto destituído de vitalidade e completamente vazio de espírito..."

234

"Com certeza, a Terra ainda vai demorar muito a apresentar as melhorias que esperamos... O progresso espiritual das massas depende do progresso espiritual dos indivíduos, que, sem dúvida, acontece com certa lentidão. Todavia não podemos negar que, de Jesus Cristo para cá, em termos espirituais, as coisas deram um salto muito grande. Dois mil anos não é tanto tempo assim... Aos poucos, a noção de fraternidade vai ganhando terreno... Hoje, as religiões já estão preocupadas com a vivência do Amor; antes, era somente a adoração ritualística... Cada alma que se sensibiliza, entregando-se ao Evangelho, passa a ser um ponto de influenciação espiritual para muitas outras. O futuro é promissor. Não podemos querer que tudo se modifique, como alguns amigos nossos me ensinaram a dizer, a *toque-de-caixa...*"

235

"Devo seguir o meu caminho com o mais absoluto respeito ao caminho dos outros. Sei que não passo de um *cisco*... Não me considero melhor do que ninguém."

Se os Espíritos Amigos não conversassem comigo, talvez eu não passasse de um louco... Ninguém irá se redimir apenas porque vive perto de mim. Eu não sou santo! Deus me livre dessa idéia de santidade que os outros fazem de mim. Cada qual faça por si mesmo o esforço que deve fazer. De minha parte, estou lutando muito para melhorar... Invejo os companheiros de centro espiritual que podem orar sem tanto tumulto em volta. Às vezes, tenho vontade de ir a um centro para tomar um passe, mas não posso... Não querem deixar que eu seja uma pessoa comum. Ora, Chico Xavier não vai salvar ninguém!... Se Chico Xavier não vai salvar nem a si mesmo... Eu falo com os nossos amigos: Vocês trabalhem para si mesmos; eu não sou patrão de ninguém, ninguém é meu empregado; estou fazendo a minha parte, vocês façam a sua..."

236

"Em qualquer lugar, em qualquer circunstância, do jeito que estivermos, por fora e por dentro de nós mesmos, Jesus nos aceitará na condição de seus cooperadores na obra do Evangelho."

237

"Se eu fosse esperar melhores condições espirituais para servir, até o presente momento eu não teria começado..."

238

“O Espiritismo não piora a gente... Quando abraçamos a Doutrina Espírita, à medida em que o tempo passa, vamos aprendendo a nos conhecer melhor e, então, nos descobrimos ser o que não imaginávamos...”

239

“A luta consciente pela nossa própria renovação é uma batalha terrível! A partir dessa *tomada de consciência* que o Espiritismo nos enseja, não mais descansamos... E ai de quem descansar!... Se eu não trabalhar na mediunidade todo dia, a sensação de inutilidade é enorme... Precisamos ter esquemas para o nosso melhor aproveitamento do tempo. É muito triste encarnar com a idéia de fracasso...”

240

“O autismo é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos... Os médiuns também, por vezes, principalmente os solteiros, sofrem desse mal, pois que vivem sintonizados com o Mundo Espiritual, desinteressando-se da Terra... É preciso que alguma coisa nos prenda no mundo, porque, senão, perdemos a vontade de permanecer no corpo... Vejam bem: O que é

que me interessa na Terra? A não ser a tarefa mediúnica, nada mais. Dinheiro, eu só quero o necessário para sobreviver; casa, eu não tenho o que fazer com mais de uma... Então, eu procuro me interessar pelos meus gatos e meus cachorros. Quando um adoece ou morre, eu choro muito, porque se eu não me ligar em alguma coisa, eu deixo vocês...”

241

“Precisamos agüentar até o fim... Não podemos fugir aos nossos compromissos. O recomeço é uma bênção, mas é sempre muito penoso recomeçar. Quem abandona a família não encontra felicidade. Mesmo com muitas brigas, sigamos para a frente... O perdão está aí para nós todos. Sejamos fiéis, para que, mais tarde, possamos dizer: — Eu não pude amar você como deveria, mas continuei na sua companhia, me preocupei com você...”

242

“Que precisamos de contentar-nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade... Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco; hoje as mandamos para os abrigos... Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite... Agora inventamos dificuldades e depois vem o complexo de culpa e vamos para os psiquiatras. (...) Se estamos numa fila e

uma senhora doente nos pede o lugar, precisamos cedê-lo. Recordemo-nos da prece-padrão para todos os tempos que é o *Pai-Nosso*, quando Jesus nos diz: *O pão nosso de cada dia...* Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem 35 pares de sapatos; onde é que irão arrumar 70 pés?! (...) Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que por excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber do que por falta de comida. (...) A inflação existe porque queremos o que é demais..."

243

"Devemos pedir a Deus para viver muito... Depois dos 70, a gente não tem mais ânimo para ter qualquer coisa contra alguém... A maioria dos espíritos que regressam à Pátria Espiritual depois de uma vida longa na Terra, se voltam desencantados, voltam desencantados consigo mesmos!..."

244

"Muitos que foram adversários no mundo, quando retornam à vida além da morte, principalmente depois de terem vivido uma existência de muitos dissabores pessoais, envolvendo familiares queridos e amigos de grande estima, ao se reencontrarem, simplesmente se olham e nada dizem... O que supostamente gostari-

am de dizer uns aos outros está estampado nas rugas que as muitas lágrimas lhes insculpiram no rosto..."

245

"Hoje (...) todas as pessoas estão com pressa. Quando alguém burla um lugar na fila, rebelamo-nos... Não estamos endossando a desordem, mas precisamos compreender, precisamos pensar na questão da parcela, porque a surra vem no fim do dia: briga dentro de casa, crime, delinqüência... No fim do mês, a surra já é um câncer de primeiro grau, uma obsessão começante... Um trauma emocional se comunica ao corpo todo. Talvez que 60% a 80% de nossas doenças, ou dos *donos das doenças*, foram adquiridas através dos choques, da intolerância, das ofensas, da falta de perdão..."

246

"O mais difícil não é viver, é conviver. (...) Existem pessoas que gostam muito de usar a franqueza, mas é uma franqueza que joga todo o mundo no chão."

247

"Respeito o amor entre duas pessoas como quem respeita o amor entre duas almas, independente de sexo, raça, condição social... Se o Espiritismo não for capaz

de me ensinar isto, presentemente na Terra não existe esperança para mim!... Não estranhem. Eu estou me referindo a amor..."

248

"Nós todos caímos pela inteligência. Sentimo-nos falsamente superiores aos outros. Mas resolveremos o assunto pelo coração, pelo sentimento, pelo Cristo aplicado em nossa vida. Temos muita pena do menino que está com fome, mas, às vezes, temos um desprezo total pelo menino que se faz delinquente. Quem precisa mais? O menino dado aos tóxicos ou que se entrega às más influências poderia ser o nosso. Estamos na mesma embarcação e o naufrágio é para nós todos..."

249

"Emmanuel sempre me disse: — Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca..."

250

"As pessoas que têm vindo, com maior freqüência, até mim, queixando-se da vida, são pessoas que nunca moraram em barracos, nunca passaram fome ou nunca

estiveram doentes sem que tivessem dinheiro para comprar remédio..."

251

"Uma das mais belas lições que tenho aprendido com o sofrimento: Não julgar, definitivamente não julgar a quem quer que seja."

252

"Apenas uma lembrança do nosso Benfeitor Emmanuel. Ele me pede para recordar um item sobre a lição da paciência que nunca me havia ocorrido antes: paciência que nasce do verdadeiro amor pregado por Jesus, a paciência com a felicidade dos outros! Felicidade de um adversário de nossas idéias, às vezes, criamos dificuldades em torno da pessoa que se sente feliz num modo diferente do nosso..."

253

"Devemos orar pelos políticos, pelos administradores da vida pública. A tentação do poder é muito grande. Eu não gostaria de estar no lugar de nenhum deles. A omissão de quem pode e não auxilia o povo, é comparável a um crime que se pratica contra a comuni-

dade inteira. Tenho visto muitos espíritos dos que foram homens públicos na Terra em lastimável situação na Vida Espiritual..."

254

"Precisamos tolerar mais um pouco, tolerar mais um tanto, compreender de algum modo mais um tanto e criar em torno de nós a simpatia de que precisamos para viver."

255

"Vivemos como criaturas que se suicidam pouco a pouco; todo dia um suicidiozinho... Um ato de rebeldia, uma reclamação indébita, um ponto de vista infeliz... Atraímos vibrações negativas e operamos sobre nós esse suicídio lento, indireto..."

256

"Façamos uma campanha contra a violência, a começar de nós mesmos. Tenhamos mais paciência dentro de casa, no trânsito, no trato com os familiares... Uma palavra pronunciada em tom um pouco mais alto desencadeia vibrações que se propagam... Conversemos sem alterar a voz. Não aposentemos o sorriso... Vivemos descontraídos, apreciando a beleza em torno de

nós. Os homens se armam, porque os espíritos dos homens andam armados... Ninguém pode nos fazer uma contrariedade, que queremos partir para o revide."

257

"Precisamos ajudar-nos a nós mesmos, mas deixando essa história do *eu* ferido... Eu não tolero beltrano, eu não posso, eu não agüento... Nós todos somos uns para os outros. Alcançar o coração daqueles que estão ao nosso redor; precisamos também colocar o nosso coração naquele ponto de compreensão, de paciência... Para sermos tolerados, precisamos tolerar. Dar algo de bom de nosso coração, nossas palavras, nossos pensamentos, estendendo à pessoa que está no estado de angústia a esperança..."

258

"Todo perseguidor é um doente que está nas vésperas de enfermar-se mais ainda. Conheço muitos que enlouqueceram, passaram a ser mais implacavelmente assediados pelos espíritos... Melhor ser perseguido que perseguir. Quem nos persegue nos induz a achar novos caminhos... Na maioria das vezes, quem nos prejudica está nos beneficiando sem perceber... Aprendamos a ver no perseguidor um espírito que ainda não tomou maior consciência de si mesmo. Ele também vai continuar vivendo e não sabe o que o espera..."

259

“Não podemos chegar à porta dos nossos inimigos e pedir perdão; não é assim, porque estaremos humilhando a pessoa, colocando-nos na posição de bons. Devemos começar orando para que Deus nos dê humildade e paciência e aquela criatura nos veja por um ângulo diferente.”

260

“Oro todos os dias pelas mães que perderam filhos, sobretudo em condições trágicas, como um assassinato, por exemplo. Deus há de se compadecer de todas elas!... Quando elas me procuram, é que verdadeiramente posso sentir a minha insignificância para consolar alguém...”

261

“Hoje ouvimos falar de muitos crimes cometidos por meninos de 10, 14 anos... Deveríamos tratar de códigos que dessem a maioridade aos 14 anos. A criança é chamada a memorizar as suas vidas passadas muito depressa, motivada pela televisão, etc. Precisávamos da criação de leis que ajudem a criança a não se fazer delinquente nem viciada. O Governo não pode ser responsável por todas as nossas modalidades de penúria; não

podemos exigir que os ministros venham a fazer intervenções em nossas vidas familiares. O problema da penúria é nosso. (...) Não temos uma disposição muito ativa em torno da criança considerada desvalida; nós fazemos distribuições anuais, mas nos esquecemos que criança, tal qual nos acontece, almoça todo dia, estuda todo dia, toma banho todo dia...”

262

“Jesus ensinou em barcos emprestados, ensinou em bancos públicos, nas praças em que comparecia, nos montes, nos lares de companheiros... O Evangelho nos relata que, muitas vezes, Ele ensinou na casa de Pedro, isto é, na casa de Pedro, por empréstimo... A única propriedade do Cristo foi a cruz — a cruz do Cristo foi a única propriedade de que Ele foi o único dono. Não se fala de uma casa do Cristo, de um território do Cristo, mas a cruz do Cristo é muito recordada...”

263

“Sobre a Terra, tudo é ilusão, tudo passa, tudo se transforma de um instante para outro. O que conta é o que guardamos dentro de nós; tudo mais há de ficar com o corpo, que se desfará em pó... Não vale a pena tanta luta por nada! Precisamos crescer interiormente, adquirir valores que sejam eternos... Uma simples célula cancerígena que nos apareça no corpo joga tudo no

chão... Vamos partir para o Além com os tesouros da alma. Como é que haveremos de nos apresentar aos que nos endossaram a reencarnação, de mãos vazias?!... Precisamos ser alegres, ter confiança em Deus, amar os nossos semelhantes. No momento da *morte*, nada nos valerá tanto quanto a consciência tranquila!"

264

"Fazemos regime para emagrecer. Compramos livros, vamos aos especialistas. É natural: precisamos de saúde, de corpo mais livre. Fazemos ginástica para ter elegância física. Por que não podemos fazer um pouco de regime de desprendimento? Às vezes, o pão apodrece dentro da nossa casa. Um campeão de futebol treina todo dia, treina sem parar. É muito importante isto. O futebol é um tema de aproximação entre nós neste mundo. Mas, se não podemos ser campeões do desprendimento, por que é que não podemos ser aprendizes do desprendimento? Temos de liberar muita coisa que está sobrando, inclusive até mesmo tempo. Temos muito tempo para visitar um doente, para ajudar alguém a compreender determinado trecho de leitura..."

265

"No instante do testemunho, estaremos sempre sozinhos, com as nossas aquisições íntimas. Não haverá

quem nos possa defender de nós mesmos, do remorso pelo que fazemos ou deixamos de fazer."

266

"Quem deserta da luta, por achar que a luta está muito grande, não tenha dúvida: vai encontrar uma luta muito maior pela frente."

267

"Quando o nosso corpo se forma, no clauso materno, uma das primeiras manifestações é o coração palpitar... Nos casos de saúde, a Medicina se preocupa com a chamada *parada cardíaca*; o coração governa a vida... *Parada cardíaca* pode afetar o cérebro... O coração comanda todos os fenômenos da vida, ao ponto de nas profecias mais antigas alguém ter dito: Muito cuidado com o coração, porque onde colocarmos o nosso coração, aí estarão o nosso tesouro, a nossa vida. Compreendamos a importância da razão, mas a superimportância do coração, para que sejamos mais irmãos uns dos outros, com mais compreensão recíproca, para que a nossa vida possa melhorar..."

268

"Em Pedro Leopoldo, fomos procurado por uma

senhora sofredora que era casada havia dezoito anos. Tinha lições difíceis para dar; seu esposo e seus dois filhos eram complicados; era obrigada a pensar em perdão, em bondade e em compaixão muitas vezes por dia. Ela pedia a Emmanuel uma orientação. Ele respondeu que ela deveria continuar perdoando sempre. Ela replicou que já estava cansada, doente, ao que o nosso Benfeitor redargüiu, lembrando que existiam milhões de pessoas no mundo cansadas e doentes também... Emmanuel recordou o que disse Jesus a Pedro — Perdoarás setenta vezes sete. Aquela irmã respondeu, então: — Olhe, meu caro Amigo, eu já fiz as contas e eu já ultrapassei, em dezoito anos, o número quatrocentos e noventa... Depois de uma breve pausa, Emmanuel lhe falou, por fim: — Mas você se esqueceu de uma coisa: *É perdoar setenta vezes sete cada ofensa...*"

269

“Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom-humor possível, conquanto a minha indigência. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames vieram com algum comprometimento... Se quero me sentar, ele quer a cama, se me levanto, ele quer se sentar; se quero ir a algum lugar, ele tem dificuldade em me acompanhar... Esse amigo já ultrapassou os 70 janeiros... Ele quer a

Carlos A. Baccelli

cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Não tenho podido estar com os meus amigos, como eu queria. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade de todos, porque esse amigo está na condição de um obsessor pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo..."

270

“Imaginem que nós todos perdemos o corpo físico ontem... Mas não perdemos o nosso sentido de viver, porque somos eternos. Então o nosso instinto funcionaria procurando a companhia de outras pessoas... Estaríamos aqui à procura de fazer alguma coisa, a sermos aproveitados nisto ou naquilo... Não temos méritos para subir aos Céus, mas também nos acreditamos filhos de Deus e não seríamos enviados a regiões inferiores... Não deixaríamos de ser nós mesmos; cada qual com aquilo que fez, com as imperfeições que cada um de nós, especialmente eu, trazemos de vidas passadas... Todos estariamos ajustando os nossos pensamentos para saber aqui quem é que poderia ensinar, encaminhar, maternar crianças abandonadas... Procuraríamos, enfim, um meio de trabalhar e de servir.”

271

“Treinar paciência. Às vezes, nos esfalfamos para conquistar um diploma, na história, no jornalismo, na

O Evangelho de Chico Xavier

administração, mas a única escola que temos para nos ensinar bondade natural, caridade dentro de casa, amor à família, é a fé, porque se não pusermos no nosso coração o ensino religioso, seja qual for, estaremos numa agressividade exagerada."

272

"Precisamos estar preparados, compreendendo que a nossa dor não é maior do que a dos outros. Se não temos paciência com uma caneta quebrada, com o café, com o prato à mesa que não vem de acordo com a nossa predileção, como vamos ter paciência com as grandes coisas — se não temos com as pequeninas?!... O choro que vive na preguiça esquece o trabalho; não é mais choro: é perturbação..."

273

"Não sou um homem de ciência... Respeito profundamente os homens de ciência, mas sou um homem de fé. Nada sei do átomo e do Cosmos... Sei que precisamos de Deus no coração, pois, caso contrário, vamos incender a Terra..."

274

"Estou caminhando; sei que o caminho é longo,

mas estou caminhando... Não adianta ficar à margem, perdendo mais tempo do que já perdemos... Creio na Graça Divina, mas os Bons Espíritos têm me ensinado que ninguém avança escorado no esforço dos outros... Deus nos dá pernas e nos mostra o caminho, mas a disposição de vencer distâncias deve ser nossa... Essa idéia de salvação, com base na lei do menor esforço, tem sido um obstáculo na jornada que o espírito necessita empreender pela sua própria iluminação..."

275

"Somos espíritos com qualidades boas, mas ainda com qualidades a serem depuradas... Desencarnamos sempre com um certo crédito a nosso favor, mas com um débito ainda maior..."

276

"Somos feito o diamante, que ontem era carvão... Não somos mais o que éramos, mas ainda necessitamos de ser lapidados; temos muitas arestas a serem aparadas pelo buril da Vida..."

277

"Eu só posso interpretar quem se considera superior aos outros na condição de alguém fora do seu juízo

perfeito. Ninguém é mais do que os seus semelhantes... Vivemos num regime de total interdependência. Existem *estacas* invisíveis sustentando o equilíbrio dos planetas; se uma só dessas *estacas* for retirada, o sistema solar virá abaixo... Precisamos uns dos outros. Não há quem possa viver sozinho. Tudo está certo. Vamos enxergar a Vida com olhos diferentes; não sejamos tão míopes, que não possamos sequer contemplar a nossa própria realidade..."

278

"Pedimos ao Alto, pedimos ao Espírito Amigo, ao Espírito Benfeitor que nos socorra, nos ajude, mas eles também estão pedindo de nós outros uma resposta..."

279

"A educação não é um processo que possa ser levado a efeito quando a criatura já adquiriu hábitos. Aos 5, 6 anos de idade, começa a necessidade de atender a educação da criança... Há um escritor norte-americano que lançou um pensamento: Nunca houve tempo na Humanidade em que soubéssemos tanto educar as crianças... dos vizinhos!! Aquilo que se precisa aprender começa aos 6 meses de idade."

280

"Quantas vezes somos perdoados pelos animais!... Se as nossas vacas pudessem fazer um sindicato e levar à justiça um requerimento para que não sejam tão maltratadas, tão esgotadas... Se, por exemplo, as árvores frutíferas não nos perdoassem a agressividade exagerada, não teríamos a nossa mesa tão rica para a refeição de cada dia... A Natureza é também a face do perdão de Deus para conosco!..."

281

"Nós, no Espirito, somos aquela parcela de cristãos chamados a compreender e trabalhar. Não temos qualquer coisa contra os companheiros nossos que acreditam de outro modo. Allan Kardec abriu-nos um caminho muito vasto. Não se sabe de mensagem alguma em que fossemos chamados a mostrar santidade; mas existem numerosos convites à cooperação, ao trabalho..."

282

"Estamos aqui para compreender os outros, e não exigir que os outros nos compreendam, porque a obrigação é nossa; eles não têm essa obrigação. Não é tolerar ajudando a destruição, mas amando, dialogando..."

“Não é criticando que vamos resolver o problema, nem censurando...”

283

“Não precisamos esperar a formação de um grupo espírita para recepção de pessoas santas; vão chegar primeiro os mais infelizes; vão contar as mágoas, às vezes até os seus crimes; vêm atrás de amor... A Bondade de Deus não determina o extermínio de ninguém. ‘Misericórdia quero, não sacrifício’. O Senhor nos pede misericórdia; não crítica, não preguiça... Estamos com uma Doutrina de muito serviço, então vamos trabalhar sem espírito de antagonismo, reprevação. Aquele que vem até nós é nosso irmão, nossa irmã.”

284

“Os companheiros mais fiéis são aqueles que aceitamos na condição em que vieram a nós. Jesus não exigiu que ninguém se modificasse... À mulher adúltera, disse: “Vai e não peques mais”... Não fez sermão, não censurou, não perguntou com quem ela havia caído... A Paulo de Tarso, em pleno deserto escaldante, pediu que não recalcitrasse contra os aguilhões... Era impossível resistir ao amor daquele Homem! No Evangelho não existe um moralismo farisaico; a mensagem do Cristo é de elevação, de compreensão do erro, de incentivo a quem deseja ser melhor... Quem olhar para dentro de si

não terá coragem de olhar a alguém na condição de pecador! Precisamos destacar o valor dos companheiros; não acredito que companheiro espírita algum possa estar na Doutrina mal intencionado... O confronto com nós mesmos é difícil! Às vezes, não temos coragem de nos enfrentar... Acusamos os outros, para que a observação alheia não se demore sobre nós, detectando-nos o problema...”

285

“Quem viver pensando em bilhete premiado, coisas fáceis, é melhor deixar a Causa, porque isso não existe para o espírita — o que existe é trabalho e muito trabalho.”

286

“Emmanuel me falou, certa vez: — Chico, se alguém se aproximar de você dizendo que vai capinar o mundo, você não deve questionar... Dê a ele uma enxada!... De fato, não podemos tirar o entusiasmo de ninguém. A crítica dos opositores de nossa fé não nos dói tanto quanto a crítica dos nossos irmãos de ideal... Vamos incentivar os jovens. Não somos donos do Movimento, a casa espírita não tem donos... Vamos criar oportunidade para o crescimento dos outros. Ninguém precisa anular ninguém... Sobra espaço para as estrelas no firmamento! Todas podem brilhar à vontade...”

*C*as vezes, a pessoa suporta uma ofensa de caráter público, mas não suporta uma criança birrenta, um filho desequilibrado, as dificuldades criadas por parentes; não suporta um pequeno prejuízo que a pessoa deve carregar perante Deus e ficar calada..."

*C*ruz de ferro são as ofensas públicas — conseguimos carregá-la, porquanto recebemos muita solidariedade... Mas a cruz de palha é pouca gente que sabe carregar... É o tapa em forma de palavras, é a agressão pelo olhar, é aquela frase solta que vem direta... Às vezes, falamos de determinado traço infeliz da comunidade humana, junto da pessoa que traz um pedacinho e ofendemos a pessoa barbaramente... É a cruz de palha! Devemos ter paciência para suportar sem falar com ninguém, para não aborrecer ninguém, para que a faísca do nosso desapontamento não incendeie..."

*C*o~~mo~~ depressão pede o remédio do trabalho; a pessoa triste necessita ser motivada para as pequeninas tarefas que consiga executar... Na depressão, o médico pode ajudar muito, mas, se o deprimido não estiver dis-

posto a se ajudar... Quem sofre de depressão deve fugir da cama, do sofá... Faça qualquer coisa, ore, tenha confiança em Deus. Não pense em morrer!... A vida está em toda a parte. Não podemos ficar tristes com os nossos problemas... Somos filhos de Deus e estamos melhorando. Às vezes, a alegria que está nos faltando é justamente a alegria que devemos aos outros... Não sei dizer quantas vezes eu vim para a reunião com uma certa tristeza... Ouvindo a dor de tanta gente, a minha era insignificante. Quantos pais perdem os filhos e têm que continuar, não é mesmo?... Eu não posso ficar parado. Felicidade completa ninguém precisa esperar; paz definitiva eu nunca pude ver, nem nos espíritos que se comunicam conosco... Ora, vamos nos aceitar como somos e prosseguir com muita fé em Deus."

*C*onfusão, confusão, confusão... Precisamos ter coragem, se determinado problema surgiu de repente, se uma dor nos colheu de improviso; coragem para suportar sem incomodar vidas alheias. Com pequeno sintoma, perturbamos toda a nossa família, como se cada um de nós fosse o centro do mundo."

291

“*Suicídio* não é só aquele ato terrivelmente solene de autodestruição... Cometemos muitos suicidiozinhos... Cólera, por exemplo.”

292

“Existem espíritos complicados... encarnados e desencarnados. Precisamos saber lidar com eles. Não queiramos depressa o que Deus está esperando acontecer... Não podemos nos impor a ninguém. O tempo é que vai nos modificando aos poucos. Devemos ganhar o coração da pessoa; quem não ganha o coração não ganhará o cérebro, mudando os pensamentos de quem deseja ajudar...”

293

“*Fou* pela valorização da vida, pela esperança, portanto sou contra a eutanásia. A chamada *morte piedosa* pode interromper, para o espírito, valioso processo de resgate... Deus não desampa os agonizantes. Os que têm a sua vida prolongada pela Ciência, nos quadros de dor em que os observamos, estão sob a proteção de devotados companheiros da Vida Maior... Às vezes, naquele minuto a mais de agonia, o espírito alcança a vitória que perseguiu durante toda a existência!...”

294

“Estamos com o nosso corpo espiritual carregado com as forças que instalamos nos nossos centros de energia... Desencarnando precocemente, vamos encontrar muitas dificuldades para retomar a nossa mobilidade, a nossa capacidade de direção. Um Amigo Espiritual nos disse: — Olhe, Chico, muitos estão pensando aí que eu estou voando. Eu vou dizer uma coisa: se muleta for aí, eu estou voando.”

295

“*À* esta vida se segue outra. Ontem éramos crianças, juvenilizados, hoje somos mais experientes... Tudo é passagem, fenômeno da caminhada; somos viajores... Os antigos druidas, muito antes de Jesus Cristo, diziam que a vida do homem era uma viagem no planeta de pouso. Uns pousam durante 20, 50, 80, 100 e poucos anos, mas é pousada; vamos sair do hotel... Vamos demorar o mais possível, para sairmos com um bom nome, com raciocínio e sentimento educados. Auto-educação — problema básico para a nossa paz!”

296

“*Se* pudermos dividir um pouco do pouco que tivermos, vamos diminuir a vocação para o assalto, para

o latrocínio... com condescendência, diminuiremos a percentagem da violência que está lavrando no mundo pela dureza dos nossos corações."

297

“A Lei não manda deitar-nos no chão para que os outros nos apedrejem. Pede-nos uma atitude de conciliação — vamos encontrar-nos com o agressor numa existência próxima e ele renascerá do nosso corpo, renascerá como familiar... Devíamos compreender, vacinando o nosso coração com amor por todos. Se matou, se feriu, se roubou, louvado seja Deus, que Deus abençoe, que tenha forças para carregar as dificuldades que criou para si mesmo!...”

298

*“C*omparemos a vida no mundo a um edifício de muitos andares... Muitos espíritos ainda estão vivendo no porão; alguns estão habitando o 1.º andar e raros o 2.º... Quem está no porão, não sabe o que está se passando no 1.º andar e, muitas vezes, chega a duvidar da existência de moradores no 1.º andar... Não existe violência na Lei de Deus! Somos uma única família na Terra, mas formamos grupos de espíritos diferentes... Vivemos com aqueles que são da nossa sintonia. Não podemos impor a cultura de um povo a outro... Os espíritos gastam séculos para se libertarem de determinadas

concepções, credos, preconceitos. Não podemos estranhar nada. Tudo está certo neste mundo de Deus!...”

299

*“E*mmanuel já escreveu por nosso intermédio: Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos... Um Espírito Amigo nos disse que a morte do corpo não é mais do que um sono mais prolongado de que despertamos como somos, como estamos e como queremos.”

300

*“E*nquanto colocarmos dentro de nós o espírito do ódio, do ciúme, das qualidades inferiores, teremos que sofrer o jugo forte que está sobre nós todos... Se quisermos entrar no jugo leve — amor e caridade — modificaremos nossa vida, saúde, relações, até econômicas, porque nos tornaremos pessoas mais simpáticas... Rico é aquele que tem mais amor no coração dos semelhantes.”

301

*“N*ão é fácil sair do jugo forte, vivemos nele desde priscas eras, quando estávamos no reino animal... Mas agora temos a razão: não podemos viver como o tigre,

como o lobo, o cão raivoso... O próprio boi, que nos serve tanto, foi domesticado na canga... E até hoje, para nos dar a própria carne, o próprio leite, o próprio sangue, sofre no matadouro... O animal que morre, morre para nos ajudar também. Ao me aproximar de um boi, me lembro que os parentes dele me ajudaram, me deram alegria de viver para que eu chegasse aos 70 de idade... Quando encontro um cão, tenho que ter misericórdia; se é um gato, não posso dar um chute... Todos foram domesticados a pau para nos ajudar — é o jugo forte. O jugo leve é o do Cristo. Do jugo forte ao jugo leve há uma ponte difícil de ser transposta — a dos nossos hábitos..."

302

"Não podemos desistir de ninguém... Tenhamos paciência, uma, duas, quantas vezes for necessário... Mais cedo ou mais tarde, a pessoa reconhece o erro. Não coloquemos rótulos sobre ninguém... Fulano é obsessado, é incorrigível, é uma alma viciada... Se Deus desistisse de nós, eu não sei o que seria da Humanidade. Tratemos todas as pessoas com bondade; o amor pode mais que todas as palavras em nossos lábios... Ainda estamos capengando... Ninguém está tão firme, que não possa cair... Tentemos nos ver nos outros, para que a misericórdia nos inspire as atitudes."

303

"A liberdade de interpretação dos ensinamentos de Jesus é tamanha, que nos deu também uma inclinação muito grande para a crítica. Se somos criticados, respondemos com melindre e paramos de trabalhar; se criticamos, criamos problemas para os companheiros... Quando falamos em perdão, não nos podemos esquecer, como sendo força geradora de paciência, que precisa ser utilizada com mais freqüência com os amigos do que com os inimigos declarados... Os inimigos se afastam de nós (...); mesmo dentro da família, quando abraçamos a transformação, somos colocados à margem... No grupo dos amigos vamos encontrar uma batalha incessante — batalha de humildade construída dentro do nosso coração, na superação dos obstáculos em benefício da idéia que defendemos e professamos."

304

"Se um amigo, ou os amigos, não tem paciência conosco, os grupos não prosperam, não frutificam em amor, em esperança, no socorro espiritual... Perdoar aos amigos! A gente nunca se lembra que é preciso perdoar aos amigos, ter paciência com eles, porque em observações de caráter imediato, que não são verdadeiras, nos deixamos levar por impressões... Muitas vezes, vamos conhecer a verdade depois de semanas ou mesmo depois da morte... Na paciência de uns para com os ou-

etros, vamos encontrar menos entraves. Então, essa paciência com os amigos é muito importante, porque, se nós colocarmos a nossa memória em funcionamento e perguntarmos a nós mesmos quantas vezes tivemos paciência com os inimigos, encontraremos o número um, porque depois não voltamos ao convívio deles... Mas, se nos indagarmos quantas vezes faltamos com paciência com os amigos? Vamos nos admirar, porque o número é imenso..."

305

"De temos que ser tolerados todos os dias por aqueles que convivem conosco, qual o motivo da nossa intolerância para com esses mesmos companheiros que em nada diferem de nós nas lutas que travam consigo!?"

306

"Diamante é lapidado, não com pétalas de rosas; o ouro é levado ao cadinho... Nós todos estamos lutando... Vamos pedir a Deus paciência e pedir aos nossos amigos para que tenham paciência conosco. Eu peço paciência para todo mundo! Atualmente, dizem que eu estou doente... Sou uma pessoa bem-humorada, carregando uma *engrenagem* que está pesada, mas carrego com muita alegria..."

307

"Devemos aceitar a chegada da chamada *morte*, assim como o dia aceita a chegada da noite — tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol!..."

308

"Tudo tem o seu apogeu e o seu declínio... É natural que seja assim; todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurge, triunfante e bela!... Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção do recomeço!..."

309

"A única coisa de que devemos ter medo, é de nossa própria reação diante do inesperado... Chamamos de inesperado, por exemplo, uma provocação que alguém, inadvertidamente, nos faça. Precisamos orar muito para não nos transformarmos em criminosos... Quem carrega consigo uma arma, a pretexto de defender-se, pode vir a cometer um desatino contra si e contra os outros. A maioria dos suicídios por tiro e envenenamento aconteceram pela facilidade com que esses nossos infelizes irmãos tiveram acesso a uma arma ou a um agente corrosivo, dentro de casa..."

310

“*Q*ual está em nós mesmos, em nossas tentações, tentações que nascem de nós. Ninguém nos tenta: nós é que somos tentados por nós mesmos...”

311

“*Q*esquecimento do passado, na realidade, é um entorpecimento... O que fomos ontem ainda vive no que somos hoje; esquecemos detalhes do que fizemos de nós, mas não esquecemos o essencial que, do nosso inconsciente, interfere na nossa vida, como se estivéssemos debaixo de um processo auto-obsessivo...”

312

“*N*a realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma...”

313

“*A* doença é uma espécie de escondouro de nossas imperfeições; inconscientemente, o espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo...”

314

“...a observação é de Allan Kardec: *Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver*. Esse para viver deveria estar em nossas almas num sentido profundo, porque nós temos necessidade de bens da Terra para viver, não para rixar uns com os outros, estabelecer diferenças, criar divisões de classes, sobretudo para criar esse mundo de angústia que, às vezes, nós trazemos por nossa própria culpa.”

315

“*A*mbição enlouquece o ambicioso... Se tudo é meu — na condição de filho de Deus, se tudo naturalmente me pertence, o que é que vou querer? Essa idéia de posse exclusiva é altamente nociva para o homem — é uma espécie de veneno inoculado na sua cabeça, fazendo com que ele ainda mais se perturbe.”

316

“*G*eralmente, aquele que se utiliza dos bens da Terra para viver é respeitado pelo seu comportamento, se torna credor de uma assistência constante... Aquele que se utiliza do trabalho para viver não estimula a subversão...”

“Essa insatisfação diante da vida, esse anseio de destaque social, econômico, de poder, nos coloca à mercê de emoções muito fortes. Muitos dos nossos homens públicos tiveram enfartes quando foram vítimas de determinados decretos; quando não puderam ter tanto como estavam habituados a ter, vem o colapso das forças orgânicas, o coração pára, porque a nossa mente tem poder absoluto sobre o corpo; não nos educamos para viver; nos educamos para ser criaturas cada vez mais possessivas...”

“Devemos nos preparar para a velhice, para o período de esgotamento das energias físicas que, por vezes, significa também limitações no campo da vida intelectual... Precisamos adquirir sabedoria, sabedoria que nos substitua a impossibilidade, mais tarde, de grandes vôos na conquista de mais amplos conhecimentos. O homem que sabe envelhecer é uma luz para a comunidade.”

“Podemos viver com menos... Há um problema no Brasil muito curioso. Todos falam em crise, a nossa comunidade adquiriu dívidas muito grande... É curioso

pensar que nós comíamos tão bem antes desse empréstimo como depois... Vestíamos tão bem antes como depois... Estávamos numa febre de ambição, de desperdício que não tinha tamanho (...) Os nossos estádios estão sempre cheios... Uma partida de futebol rendeu quase 300 milhões de cruzeiros! — o futebol, a nosso ver, é uma convivência social das mais completas, mas não precisamos levar isto a uma paixão tão grande de gastar num dia 300 milhões de cruzeiros... Esse dinheiro faz muita falta ao tesouro da comunidade. O nosso Carnaval era simples, as pessoas saíam cantando... Hoje o Carnaval custa milhões... Vão dizer que é turismo. Pode ser turismo, mas é negativo, é um dispêndio de força e de vida humana. Depois do Carnaval, aparecem as listas: tantos mortos no sábado, no domingo, na segunda, na terça... Por que não houve tantos mortos nos outros sábados ou nos outros domingos? Foram vítimas dos excessos a que nos entregamos, porque não sabemos viver. Temos escolas maravilhosas, exercícios físicos, o mundo da ginástica, que nos ajuda a conservar a saúde, as nossas universidades, que são verdadeiros mundos de cultura — nunca vi uma escola para ensinar a pessoa a viver, a viver com o que tem, com o que somos, com os recursos que possamos adquirir...”

“As escolas, muitas delas, se desvirtuaram; informam, mas não formam; ilustram, mas não educam... As escolas do passado preocupavam-se mais com o co-

ração. Hoje, todo o mundo só quer saber de diploma... Antes, os professores oravam com a gente, dentro da sala; agora, muitos deles são os primeiros a dizer que não acreditam em Deus..."

321

"Eu noto por mim mesmo. Quando tenho um pouco de dinheiro a mais, alguma sobra, penso onde é que eu vou guardar isso para ninguém tirar... É preocupação em prejuízo da minha saúde, da minha paz e do trabalho que eu devo fazer... Tudo que criamos para nós, de que não temos necessidade, se transforma em angústia, em depressão... Vamos aos psiquiatras e são pílulas e mais pílulas..."

322

"Muitas vezes, queremos ser felizes abarcando todas as possibilidades... Um dos apóstolos pergunta a Jesus se não poderia ensiná-lo a orar. Ele oferece à Humanidade a oração dominical, da qual retiramos o tópico: — *Senhor, o pão nosso de cada dia, dá-nos hoje...* Um Amigo Espiritual diz que se fossem necessários mais recursos para sermos felizes, Jesus teria acrescentado... Mas vamos criando fantasias, ilusões, querendo a felicidade que está nas mãos dos outros... Achamos que isso é alegria, mas é alegria mesclada de sofrimento (...) Nossa Amiga nos diz que, enquanto nós nos contenta-

mos com o pão, nós estamos sempre felizes, porque amamos a vida simples, aprendendo a conhecer a beleza natural... A Terra está repleta de tesouros para os nossos olhos, para o nosso coração, para a nossa vida... Enquanto nós nos contentamos com o pão, vai tudo bem, mas da manteiga em diante começam as nossas lutas..."

323

"Sabemos que precisamos de certos recursos, mas o Senhor não nos ensinou a pedir o pão, mais dois carros, mais um avião... Não precisamos de tanta coisa para colocar tanta carga em cima de nós. Podemos ser chamados hoje à Vida Espiritual..."

324

"A enfermidade do corpo é gritante, pede socorro imediato, procuramos ambulâncias... Quando em nós há indiferença espiritual diante da Verdade, crise de impaciência, de orgulho mesmo, de sede de destaque — estamos doentes do espírito, mas, como isso não dói, deixamos a situação correr..."

325

"Falando com humor e alegria, como aquela lem-

brança do Amigo Espiritual Humberto de Campos... Um aprendiz procurou um Instrutor, desejoso de reforma. Reconhecia-se orgulhoso, egoísta, possessivo, desejava a felicidade para si somente; sabia ser portador de todas as qualidades negativas e sentia-se desanimado e triste. Mas, com surpresa, para ele, disse o Instrutor: — Você demonstra que já adquiriu um grande progresso. — Mas como? — tornou o aprendiz. — Você reconhece que é portador de algo negativo; isso já é uma grande vantagem..."

326

"Em qualquer situação, precisamos ter calma. As Leis Divinas agem em nosso benefício... Ninguém necessita se afligir em sua própria defesa. As nossas atitudes, mais cedo ou mais tarde, falarão por nós. As reações físicas adversas nos ensinam a controlar as nossas reações emocionais... Não podemos deixar que a cólera, a irritação sistemática, nos descontrolle a saúde..."

327

"A resultante física só vem quando o mal se cronifica. A cronicidade do mal faz com que o mal venha à tona em forma desta ou daquela doença..."

328

"Cabençoemos aqueles que se preocupam conosco, que nos amam, que nos atendem as necessidades... Valorizemos o amigo que nos socorre, que se interessa por nós, que nos escreve, que nos telefona para saber como é que estamos indo... A amizade é uma dádiva de Deus! Não nos sintamos incomodados por quem nos visita com freqüência, nos dando a alegria de sua presença em nossa casa... Mais tarde, haveremos de sentir falta daqueles que não nos deixam experimentar solidão!"

329

"Muitas vezes, sabemos por intuição que aquela criatura está sofrendo muito. Quando a pessoa precisa, algo nos fala ao coração que é preciso ajudar. É preciso pensar nisto para que não estejamos atendendo a qualquer petitório em desacordo com a realidade."

330

"Como vamos fazer o aval de uma dívida, se não temos nem a décima parte da importância? Conhecemos famílias que foram despojadas por aval... O nosso raciocínio está colocado acima do coração. Para quem quer acertar, a inspiração do Alto vem sempre. Sempre

que sentirmos que alguém necessita, é ingratidão de nossa parte se ficarmos indiferentes."

331

"O centro espírita deve ser tocado como uma escola, ou seja, devemos estar dentro dele para aprender... Não é só para mediunidade, para o passe ou para a desobsessão... Precisamos estudar as lições de Jesus, nas interpretações de Allan Kardec, e vivenciá-las, cuidando de nós mesmos, de nossa necessária renovação íntima... Espiritismo não é fé cega, não é fanatismo. Precisamos dialogar, trocar idéias... Nada de polêmicas em torno deste ou daquele texto. O que é essencial no Evangelho está mais do que claro!..."

332

"O tempo disponível, os Espíritos Amigos ocuparam com a formação dos livros que conhecemos. Desde o ano de 1931, houve interrupção apenas nos de 33 a 34; todos os outros anos o trabalho dos espíritos apareceu nos livros. Se eu não tivesse dado — porque eu não dei tempo nenhum — algum tempo aos Benfeiteiros Espirituais, o que eu teria feito com o tempo?!... Talvez estivesse num sanatório, num cárcere. Bendigo este tempo, porque só resultou em benefício para mim."

333

"Escuto médiums se queixando da mediunidade, alegam sofrimento com o trabalho, com o excesso de disciplina, falam que os Espíritos Amigos são exigentes, que tudo é rotineiro e cansativo... De minha parte, digo-lhes que sempre vi a mediunidade com muita alegria. O médium que se queixa de disciplina na mediunidade, não está querendo nada... Toda construção espiritual se alicerça em muito esforço de nossa parte... Estou na mediunidade há mais de 60 anos e só tenho que agradecer a paciência que os Espíritos Amigos tiveram e continuam a ter comigo..."

334

"O trabalho com os Espíritos Amigos é um trabalho apaixonante! Eu creio que uma das horas mais belas da vida é aquela na qual nos colocamos em contato com esses Espíritos Amigos!"

335

"Esse trabalho dos espíritos, por meu intermédio, me trouxe os melhores amigos do mundo. A bondade deles foi despertada por esses que escreveram tantas páginas de abençoada luz... Eu sou um traço de treva!"

336

“Entre nós outros, os amigos entre si, para conduzirmos nossa bandeira para a frente, precisamos ser mais amigos uns dos outros; a hora requer que sejamos mais amigos... Se somos considerados minoria, por que vamos nos hostilizar? Ante os muitos milhões, somos poucos... Pelo fato de sermos minoria, deveríamos amar ainda mais os nossos amigos, sabendo que o trabalho deles se altera de dia para dia, como julgar o amigo por atitudes de um dia só!”

337

“*As* vezes estamos tão separados, ao ponto de uma outra autoridade religiosa, de um outro culto dizer: ‘Os espíritas do Brasil conseguiram um prodígio: conseguiram ser inimigos íntimos...’

338

“*O* conhecimento da reencarnação nos ajuda e nos auxiliará muito, se nos dedicarmos a explicar aos nossos descendentes, desde os primeiros anos de vida, as causas dos sofrimentos, das dores...”

339

“Sem a idéia da reencarnação, sinceramente, com todo o respeito às demais religiões, eu não vejo uma explicação sensata, inclusive, para a existência de Deus.”

340

“*O* espírito Emmanuel, aqui presente, nos pede que comparemos a Doutrina Espírita a uma grande ‘empresa’, organizada pelo Cristo, onde nós solicitamos emprego... Vimos através do sofrimento, das dificuldades, das lutas domésticas... Pedimos socorro. Ignoramos muitas vezes que estamos pedindo trabalho, pedindo colocação para trabalhar e receber algum *vencimento* para sustentar a nossa vida.”

341

“*M*uitas religiões se contentam com uma prece semanal, atos religiosos quinzenais, mas no Espiritismo somos ‘alfinetados’, e ninguém escapa desde que estejamos dentro dessa ‘empresa’, que é o Espiritismo, trabalhando... Não apenas glorificando o nome do Senhor, mas trabalhando muito para que a nossa fé seja realmente uma fé ativa e criativa, ao mesmo tempo.”

342

“Ajudar os outros em tudo aquilo que se faça possível em nosso esforço. Todo esforço é grande pela essência que representa. Não devemos pensar em braços cruzados, em paraíso prematuro, em angelitude, antes de sermos criaturas humanas perfectíveis...”

343

“Lembramo-nos da Lei de Causa e Efeito apenas em matéria de sofrimento, mas ela funciona também para o bem. Quem faz o bem, queira ou não, será recompensado... O Senhor manda que o mal seja corrigido e o bem seja estimulado em benefício de cada um de nós...”

344

“Só apenas uma frase a que o nosso Emmanuel, presente, nos recomenda a atenção, quando Jesus disse: — Vinde a mim todos vós que estais fatigados, eu vos aliviarei... É uma promessa que não envolve nenhum sentido de prodígio ou de suposto milagre. 'Vinde a mim' — Ele não cogitou da procedência dos viajores; se eram bons, se eram maus querendo ficar bons, se eram meio bons... A marcha não ia parar... 'Vinde a mim' — nada de colocar um ponto final em sua marcha própria... Não

prometeu também retirar a carga de ninguém, não prometeu nada, apenas alívio para continuarmos a marcha. Aliviar para quê? Para continuar o serviço, para continuar a tarefa...”

345

“Jesus Cristo não nos abandona... De tempos em tempos, envia os seus Mensageiros à Terra, mas Ele mesmo continua conosco. Ele nos conhece pelo nome, sabe quem somos e quais são os nossos propósitos... Não consigo imaginar, por exemplo, Jesus habitando uma região espiritual isolada do sofrimento humano... Ele não ia querer deixar-nos assim, entregues à nossa própria indigência. O Senhor não está fora do mundo!... Cada criatura poderá senti-Lo próximo de si... Agora mesmo, o seu espírito nos observa, na expectativa de que a nossa fé não passe de meras palavras...”

346

“Não revidemos qualquer ofensa, qualquer agressão... O tempo passa. Todos estamos na Terra para aprender — aprender com os nossos próprios erros. O que fazemos de mal a alguém é sentença lavrada contra nós mesmos.”

“Cristo desceu para nos ajudar... Ninguém sobe para esquecer quem permanece na retaguarda. Não estamos nos habilitando a um descanso eterno; estamos nos preparando para mais amplo trabalho... Os Espíritos Superiores não descansam; para eles, o trabalho é sinônimo de alegria, de realização espiritual mais íntima... Se esperamos por descanso depois da morte, estamos mal-informados. A morte é a vida que se desdobra, plena de trabalho em todos os sentidos... Descansar mesmo, o espírito só descansa quando está no ventre materno!...”

“Em qualquer dificuldade, não nos esqueçamos da oração... Elevemos o pensamento a Deus, procurando sintonia com os Espíritos Bons. No mínimo, a prece nos pacifica para que encontremos, por nós mesmos, a saída para a dificuldade que estejamos enfrentando... Às vezes, naquele minuto de oração deixamos de tomar uma decisão precipitada, de proferir uma palavra agressiva, de permitir que a cólera nos induza a qualquer atitude infeliz...”

“Reconheço que nada tenho feito... Tudo é trabalho dos Bons Espíritos por meu intermédio. Sem Emmanuel, eu não teria conseguido caminhar..., sem a paciência dele para com as minhas deficiências. Ele sempre se me mostrou enérgico, mas, por outro lado, um instrutor extremamente condescendente... O trabalho é dele e dos Espíritos Amigos. Devo a eles ter chegado aonde cheguei, embora, de minha parte, reconheça que praticamente não saí do lugar... Se necessário, começaria tudo de novo, mas sem tantos erros pessoais... Eu desejaria ser um obstáculo menos difícil para os nossos Benfeiteiros! A misericórdia do Senhor tem me acompanhado e me sustentado os passos... A cada dia que passa, eu me reconheço mais insignificante na obra que os espíritos fizeram por meu intermédio. Eu não teria sido capaz de chegar tão longe assim!... Confesso a vocês que não vi o tempo correr... Por mais longa nos pareça, a existência na Terra é uma experiência muito curta. A única coisa que espero depois de minha desencarnação é a possibilidade de poder continuar trabalhando. Quero ser útil aos meus semelhantes; não sou ainda o que preciso ser, mas quero prosseguir servindo; enquanto o Senhor me aceitar, desejo continuar cooperando com Ele na construção de um amanhã mais feliz... Se não for na condição de médium, não importa... A mediunidade tem me ensinado a trabalhar com os Bons Espíritos para que eu aprenda a trabalhar por mim mesmo!...”

“Tendo recebido, para os nossos companheiros de São Paulo, determinado preito de amor que pertencia e pertence a eles e não a mim, determinada comissão de companheiros nossos, de outras bandas de Minas Gerais, me procurou numa das nossas reuniões da Comunhão Espírita-Cristã, a cuja bondade e cuja proteção tanto devo! Essa comissão me procurou para dizer que a recepção do título honorífico em São Paulo era muito envaidecimento da minha parte. Eu respondi que não tinha ido a São Paulo para receber determinada homenagem para mim, que eu me fizera intérprete assim qual se eu fosse o menor expoente de uma grande “firma” de interesses espirituais para receber os certificados que pertenciam e pertencem aos amigos e aos companheiros de São Paulo. Por mais que eu dissesse que eu não havia recebido título para mim, alguns dos nossos irmãos insistiam que o meu orgulho de vidas passadas estava voltando, que a vaidade me tomara de novo o coração, que o egoísmo, que a paixão pelo personalismo deprimente estavam tisnando a tarefa de Emmanuel...

Eu pedi a eles que considerassem que eu havia cumprido um dever, que eu não havia feito outra coisa se não ir a São Paulo, com a modéstia de minha vida de pequenino servidor da nossa Causa, simplesmente na condição de instrumento para receber uma documentação que pertencia aos nossos irmãos de lá e não a mim.

Os nossos companheiros insistiam que eu devia orar muito. Eu falei que estava orando, pedindo a Deus

para que as minhas imperfeições não viessem a ferir o nosso movimento espírita-cristão. Um deles me falou com bastante severidade sobre a queda em que eu havia incorrido e que devia considerar tudo isso para poder continuar com fidelidade à Doutrina, porque eu estava sendo um instrumento de vaidade e de personalismo adentro de nossos muros. (...) Sem nenhuma idéia de ofender os nossos irmãos, eu respondi: quanto a isso, quanto à queda, eu rogo a vocês para que fiquem tranquilos, porque Deus há de me ajudar, Emmanuel há de me amparar e eu não vou cair... Quando eu disse assim, alguns dos nossos companheiros me disseram: Basta essa sua afirmativa para mostrar a que grau sobe a sua vaidade... Se você diz que confia em Deus, que confia em Emmanuel e que não vai cair, esse *não vou cair* que você disse, isso denuncia a hipertrofia dos seus sentimentos, de personalidade dilapidada pela vaidade e pelo orgulho... Por que é que você não vai cair?

Eu então respondi: *Eu não posso cair, porque nunca me levantei!*...

CARLOS A. BACCELLI

Nascido em Uberaba (MG), em 9 de novembro de 1952, é filho de Roberto Baccelli e Maria Odette Prata Baccelli. Casado com a Profa. Márcia Queiroz Silva Baccelli, é pai de dois filhos, Thiago e Marcela. Formado em Odontologia, é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos há 24 anos.

Há 30 anos cooperando com as atividades da Casa Espírita

“Bittencourt Sampaio”, Baccelli é idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba, entre as quais o Grupo Espírita “Pão Nossa”, o Lar Espírita “Pedro e Paulo”, “O Grupo Espírita “Irmão José”, a “Casa do Caminho”, esta última de amparo à vítimas do HIV.

Como escritor e jornalista, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina: “O Espiritismo em Uberaba”,

“Divaldo Franco em Uberaba”,

“Chico Xavier, Mediunidade e

Coração”, “Chico Xavier,

Mediunidade e Vida”, “Chico

Xavier, Mediunidade e Luz”,

“Chico Xavier, Mediunidade e

Ação”, “Chico Xavier,

Mediunidade e Paz”, “Chico

Xavier, à Sombra do Abacateiro”,

“Chico e Emmanuel”, “Chico

Xavier, 70 Anos de Mediunidade”,

As Bençãos de Chico Xavier” e,

agora “O Evangelho de Chico

Xavier”.

Foi durante muito tempo diretor da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e secretário da Comunhão Espírita Cristã”, antiga casa de trabalho do médium Chico Xavier.

Com Chico Xavier, no “Grupo

Espírita da Prece”, publicou vários

livros em parceria mediúnica,

editados pelo IDEAL, de São

Paulo, e pelo IDE, de Araras –

livros que lhe abriram caminho

para o trabalho mediúnico que agora se amplia com outros que têm sido publicados pela "DIDIER" de Votuporanga.

Baccelli, ainda, é colaborador assíduo de "A Flama Espírita", importante mensário de Uberaba, orador que, tem viajado pelo Brasil levando consigo a mensagem da Terceira Revelação, sendo que, por quase três anos consecutivos apresentou na TV local o apreciado programa "Espiritismo Explicando".

Como se percebe pelas suas múltiplas atividades, Baccelli procura não perder tempo e, neste resumo, não se encontram em registro as tarefas que desenvolve na periferia de Uberaba, junto às comunidades carentes.

Atualmente, dirige a Creche "Vovó Zoraide" e o Lar Espírita "Pedro e Paulo", entidade que abriga 25 velhinhos de ambos os sexos, mantendo ali as suas atividades públicas de psicografia, aos sábados e domingos pela manhã, atendendo a centenas e centenas de pessoas que acorrem em busca de uma palavra de consolo e de esclarecimento de seus entes queridos que demandaram a Vida Maior.

